

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA**

RIZANGELA PEREIRA DE MELO

O TEATRO DAS HEROÍNAS DE TEJUCUPAPO:

Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco

RECIFE

2024

RIZANGELA PEREIRA DE MELO

O TEATRO DAS HEROÍNAS DE TEJUCUPAPO:

Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco

Relatório de Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco como requisito parcial de desempenho para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Walter Valdevino do Amaral.

RECIFE
2024

M528t Melo, Rizangela Pereira de.
O teatro das heroínas de Tejucupapo : patrimônio
vivo do estado de Pernambuco / Rizangela Pereira de
Melo, 2024.
75 f. : il.

Orientador: Walter Valdevino do Amaral.
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica
de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História.
Mestrado Profissional em História, 2024.

1. Pernambuco - História. 2. Mulheres - História.
3. Brasil - História - Batalha de Tejucupapo, 1646.
4. Heroínas. I. Título.

CDU 981.34

Luciana Vidal - CRB4/1338



Universidade Católica de Pernambuco
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

Relatório técnico intitulado **O TEATRO DAS HEROÍNAS DE TEJUCUPAPO**: Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, de autoria de Rizangela Pereira de Melo, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Walter Valdevino do Amaral (Orientador e Presidente da Banca)
Universidade Católica de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/Unicap)

Prof. Dr. Helder Remígio de Amorim (Titular Interno)
Universidade Católica de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/Unicap)

Documento assinado digitalmente



PRISCILLA REGIS CUNHA DE QUEIROZ

Data: 22/03/2024 09:39:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Priscilla Régis Cunha de Queiroz (Titular Externo)
Universidade Federal do Cariri
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

Prof. Dr. **Helder** Remígio de Amorim
Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em História – PPGH/CTGH/UNICAP

Data de aprovação: Recife, 18 de março de 2024.

Rua do Príncipe, 526 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-900; Telefone: Fone: (081) 2119 – 4369.
Endereço eletrônico: ppeg@unicap.br

Aos meus dois meninos, amores da minha vida e meus maiores apoiadores e parceiros para tudo nessa vida. E a toda a nossa família em comum.

A minha mãezinha e às suas poderosas orações que sempre me salvam e me guiam.

À minha família que, de longe, me incentiva.

Ao meu pai, *in-memorian*, que, de outros planos, nos cuida e protege.

A Alê, minha comadre e amiga, que além de me direcionar para este tema, nunca largou minha mão, facilitando a caminhada. Ao nosso Juiz e às demais flores lá do nosso jardim pelo apoio sem medidas, em especial Bibezinha e Katinha.

A Tieta Bitu, professora, doutoranda pela UFPE que dedicou seu tempo, empenho e sabedoria para que eu conseguisse aprovar o anteprojeto.

A Joana Aquino, minha irmã da vida, que sempre me apoia nas alegrias e infortúnios.

Ela que é verdadeira, batalhadora, justa. Bastou ela ouvir sobre essa história de mulheres guerreiras que adotou o projeto, sendo imprescindível do início, desde a primeira reunião até o sucesso da elaboração do produto final.

À minha segundinha e aos demais amigos e amigas, tesouros da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Poder estudar o que te encanta, motiva e faz mais forte é, de fato, um grande privilégio. Falar de mulheres guerreiras que mobilizam toda uma comunidade, transformam a vida de pessoas, fazem a diferença no meio onde vivem, inserem os conterrâneos numa arte genuína e pura é de fato uma grande oportunidade e imensurável aprendizado. Agradeço a Deus todo poderoso e guia de todos os meus projetos e à Nossa Senhora da Conceição, de quem sou devota, mulher, mãe, intercessora fiel, gentil e sempre muito atenciosa com as minhas tantas demandas.

Agradeço a Gui, meu menino, e a Davi, meu marido. Meus apoios, meus amores. Na medida em que são meus alicerces de sustentação, são também meus faróis que me levam a enxergar adiante e me sentir capaz de rumar em busca dos meus sonhos. São meus cúmplices nessa vida. Por quem eu busco ser alguém melhor a cada amanhecer. Com quem eu divido minhas tristezas, lutas, alegrias e conquistas. Com quem eu tenho a felicidade de partilhar meus dias. Juntos somos o trio fortaleza, capaz de chegarmos a qualquer lugar, nos aceitando e nos escolhendo diariamente na trajetória da vida. A quem eu dou as mãos e me sinto segura. Aqueles que eu seguro. Por quem eu me transformo e adquiero toda a coragem necessária para lutas do dia a dia.

Agradeço aos meus professores, nas pessoas do professor Dr. Walter Valdevino do Amaral e ao coordenador do programa na época da minha entrada, professor Dr. Hélder Remígio de Amorim que estão comigo desde a primeira entrevista do programa e, desde então, incutiram em mim a certeza da realização desse projeto. Tive o prazer de ter aula com ambos e me vi cada vez mais dedicada ao programa e envolvida no encanto das suas histórias de vida e engajada nas suas contribuições profissionais. Enfatizo os agradecimentos ao meu orientador, professor Dr. Walter Valdevino, por suas contribuições fundamentais e habilidades acadêmicas para o andamento e realização desse estudo sobre mulheres guerreiras. Aquele que reconhece e enaltece a força das mulheres, aquele que a cada encontro de orientação me incentivou e me fez acreditar nessa realização sempre de maneira otimista e serena. A ele todo o meu respeito, admiração e agradecimento. Retorno os agradecimentos ao Professor Hélder Remígio, aquele que nos fez ver a face do acolhimento, do respeito e da empatia no Programa de Mestrado Profissional da UNICAP. Sempre tão cordial, disponível e envolvido nas questões do mestrado nos fez e faz sentir orgulho pela escolha acadêmica.

Agradecimentos também especiais a professora Dra. Priscilla Queiroz, da UFCA a quem sou grata pela aceitação do convite para compor nossa banca desde a qualificação, deixando-a ainda mais eficaz e completa. Ela, tão sensível às questões sociais aqui estudadas, empática e detentora de muita bagagem acadêmica. Gratidão pelas suas sugestões tão pertinentes, pela sua empatia e sua capacidade de encorajamento tão necessários nessa fase. Serei sempre grata.

Agradeço aos demais professores do Departamento de História da UNICAP, que dando cada um o seu melhor, fizeram-me apaixonar por esse mestrado tão respeitoso, maravilhoso e acolhedor. Agradecimentos especiais à Turma 06 (seis) do programa. Tivemos muitas trocas de experiências, apoio, lanches coletivos, muita dedicação na execução dos trabalhos a exemplo da mercearia montada em plena sala de aula, rica em detalhes, farta de mercadorias e que nos arrancou muitas lágrimas diante da comoção e do saudosismo trazidos pelos colegas. Em especial, à colega Lúcia Belian pela revisão dedicada e pela adequação obrigatória às regras da ABNT. Que venham muitas comemorações pelas vitórias individuais que vão chegando. Essa turma já deixa saudade.

Agradeço a todos que compõem o Teatro das Heroínas de Tejucupapo por toda disponibilidade, pelo fornecimento dos documentos, fotografias e tantas outras solicitações. Por responderem a todas as perguntas, prestarem todas as informações fazendo uso de toda presteza e dedicação possíveis. Senti-me muitíssimo acolhida e grata por ter recebido deles a certificação de madrinha do Teatro das Heroínas e condecorada com a medalha de agradecimento pela minha contribuição na aquisição do título de Patrimônio Vivo de Pernambuco no ano de 2022. Não poderia deixar de mencionar o convite para atuar, como florista, na 30ª Encenação do Teatro no ano de 2023, momento de muita alegria e emoção vivido coletivamente junto das guerreiras dos dias atuais que se transformam nas mais dedicadas atrizes durante a grande encenação. Agradecimentos profundos ao vice presidente da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo, Dhyogo Rodrygues e a querida Dayse Alves, intérprete de Maria Camarão, bem como às intérpretes das demais Marias guerreiras do passado e dos dias atuais, sempre disponíveis e solícitas aos meus infinitos pedidos e prontas respostas aos meus questionamentos.

Agradeço àquela comunidade como um todo, às mulheres tejucupapenses donas de uma história repleta de força e coragem, pelas suas vivências como coletivo que tanto me inspira e fortalece. Agradeço, principalmente, por conhecer em pessoa, a magia, o encanto, a determinação e a força latente de Dona Luzia Maria da Silva, a idealizadora e

fundadora do Teatro, hoje com 77 anos de idade. Sempre líder, guerreira e detentora de muita determinação. Dona de um legado incalculável. Fez e faz a diferença nos caminhos por onde passa. Foi realmente um imenso prazer.

Gratidão por toda contribuição e envolvimento neste projeto cultural grandioso, de mulheres guerreiras, importante para a comunidade que desde logo ganhou meu coração. Cada um mencionado acima teve importante participação nesse estudo e contribuiu de verdade para sua realização. Dedico agora toda a esperança de que a conclusão desse trabalho contribua ainda mais com a divulgação e para o crescimento de tudo de maravilhoso, imponente e especial que o Teatro das Heroínas de Tejucupapo representa para seu povo, imbuído da missão de ser agente transformador da sua comunidade.

As Heroínas de Tejucupapo

Tejucupapo, a terra das heroínas
A vila dos pescadores de Maria Joaquina (refrão)

Foi no século XVII, em 23 de abril
Aqui no nosso Brasil Os holandeses tiveram que correr
Mulheres guerreiras foram à batalha
Com as suas armas lutaram até vencer

É uma vila pequena da cidade de Goiana
Do açúcar, terra da cana da usina moer
Roça de muita fartura, o mangue da pescaria
Trabalham de noite a dia pra todos sobreviver
(refrão)

O major que comandava a sua população
Chamou as mulheres então para o meio do buruçu
Quebraram todo tabu, levantaram a bandeira
Com força das pescadeiras de siri e aratu

E Maria Joaquina depressa logo correu
Rezando e pedindo a Deus coragem pra sua gente
Um povo todo valente entrando naquela guerra
Pra defender sua terra e uma Brasil independente

Maciel Salú 1

1A canção foi criada durante sua participação nas gravações do filme 'Tejucupapo: um filme sobre mulheres guerreiras'. A letra da música descreve, em resumo, a versão do episódio histórico abordado na peça e no filme. (Bezerra, 2004, p. 97).

RESUMO

As heroínas de Tejucupapo foram protagonistas da batalha que aconteceu no dia 24 de abril de 1646. Conta-se que evitaram que sua aldeia fosse saqueada por holandeses, que invadiram Tejucupapo, zona da mata norte de Pernambuco, num momento de fragilidade, uma vez que os homens estariam vendendo os produtos do pescado na capital. Com o vilarejo menos habitado, os holandeses executaram o que seria a terceira invasão com o intuito de saquear comida e provisões dos moradores. Quatro mulheres organizaram a defesa da aldeia, saindo vitoriosas ao expulsar os invasores. Eram elas: Maria Camarão, Maria Clara, Maria Quitéria e Maria Joaquina. A defesa foi planejada e elaborada com o que elas tinham em mãos: paus, foices, instrumentos domésticos e água fervida com pimenta. Essa batalha vitoriosa, com a participação das mulheres, faz parte da história da comunidade de Tejucupapo e inspira até os dias atuais. Há 30 anos a peça Batalha das Heroínas é encenada na localidade. O Teatro das Heroínas é realizado através da garra e da perseverança da sua fundadora dona Luzia Maria da Silva. Finalmente, no ano de 2022, o Teatro, na sua coletividade, conseguiu reconhecimento público sendo diplomado Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, título vitalício, que lhes garante além de bolsa financeira, a continuidade e perpetuação dos conhecimentos e saberes para as futuras gerações. Esse estudo teve como embasamento teórico as reflexões de François Hartog, Maurice Halbwachs e Roger Chartier. Para a análise metodológica das imagens, utilizou-se das perspectivas de Ana Maria Mauad. Por fim, como produto final, a pesquisa comprometeu-se com a criação de um site oficial para o Teatro das Heroínas de Tejucupapo com o intuito de deixar algo valioso e útil para o mesmo com o objetivo de contribuir com sua divulgação.

Palavras-chaves: heroínas de Tejucupapo; batalha contra os holandeses; batalha de mulheres.

ABSTRACT

The Heroines of Tejucupapo were the protagonists in the battle that took place on April 24, 1646. It is said that they prevented their village from being looted by the Dutch, who invaded Tejucupapo, an area in the northern forest of Pernambuco, at a moment of fragility, since the men would be away selling their products in the city. With the village with less people, the Dutch executed what would be the third invasion aiming looting the food and resources from the residents. Four women organized the defense of the village, emerging victorious by expelling the invaders. They were: Maria Camarão, Maria Clara, Maria Quitéria and Maria Joaquina. The defense was planned and elaborated with what they had at hand: sticks, sickles, household items and boiled water with pepper. This victorious battle, with the participation of women, is part of the history of the Tejucupapo Community and it's inspiring until the present day. The "Heroine's Battle" has been staged in the community for 30 years. The Theatre of Heroines it's made through the determination and perseverance of its founder, Luzia Maria da Silva. Finally, in the year of 2022, the Theatre, as a collective, achieved public acknowledgement by being certified as a living heritage of the state of Pernambuco, a lifetime title, which guarantees them, in addition to a financial grant, the continuity and perpetuation of the knowledge for the future generations. This study had as theoretical basis the reflections of François Hartog, Maurice Halbwachs and Roger Chartier and for the methodological analysis of the images, were used the perspectives of Ana Maria Mauad. At length, as a final product the research is committed to creating an official website for the Tejucupapo's Heroines theatre pursuing providing it something valuable and useful with aiming contributing to it's dissemination.

Keywords: heroines of Tejucupapo; battle against the Dutch; women's battle.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	29
Ilustração 02 – Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	29
Ilustração 03 – Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	30
Ilustração 04 – Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	30
Ilustração 05 – Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	31
Ilustração 06 – Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	31
Ilustração 07 – Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	32
Ilustração 08 – Registros impressos, jornais e periódicos da região da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	32
Ilustração 09 – Registros impressos, jornais e periódicos da região da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	33
Ilustração 10 – Registros fotográficos da segunda década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	33
Ilustração 11 – Registros impressos, jornais e periódicos da região da segunda década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	34
Ilustração 12 – Registros impressos, jornais e periódicos da região da segunda década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	34
Ilustração 13 – Registros fotográficos da terceira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	35
Ilustração 14 – Registros fotográficos da terceira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	35
Ilustração 15 – Registros fotográficos da terceira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo	36
Ilustração 16 – Foto aérea da cidade de Goiana PE	40

Ilustração 17 – QR code de como chegar e localização de Tejucupapo no mapa de Pernambuco	40
Ilustração 18 – Obelisco fincado em homenagem às heroínas de Tejucupapo na Fazenda Megaó – Monte das Trincheiras	41
Ilustração 19 – Reportagem sobre a primeira apresentação da Batalha das heroínas	44
Ilustração 20 – Reportagem sobre a primeira apresentação da Batalha das heroínas	44
Ilustração 21 – Registro da 29ª Encenação da Batalha das Heroínas	45
Ilustração 22 – Minibiografia das Protagonistas da Batalha das Heroínas de Tejucupapo	47/48
Ilustração 23 – Quadro Batalha de Tejucupapo da artista Tereza Costa Rêgo	54
Ilustração 24 – Quadro da medalha Mulheres de Tejucupapo	56
Ilustração 25 – Exposição de Jonathas de Andrade - A batalha de todo dia de Tejucupapo	57
Ilustração 26 – Exposição de Jonathas de Andrade - A batalha de todo dia de Tejucupapo	58
Ilustração 27 – Exposição de Jonathas de Andrade - A batalha de todo dia de Tejucupapo	58

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Itens que compõem o acervo da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo **36**

LISTA DE ABREVIATURAS

ALEPE	Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco
CF	Constituição Federal
FUNDARPE	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SECULT-PE	Secretaria Estadual de Cultura de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	20
2.1 Acervo da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo	28
3 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE TEJUCUPAPO - GOIANA, PE	39
3.1 O Teatro das Heroínas de Tejucupapo	42
3.2 Minibiografias das protagonistas da peça ‘A Batalha Heroínas’	47
3.3 A conquista do título de Patrimônio Vivo de Pernambuco	49
3.4 Reconhecimentos e homenagens oficiais direcionados às Heroínas de Tejucupapo	53
3.5 Do profundo impacto social promovido através das ações da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo	59
4 APRESENTAÇÃO E APLICAÇÃO DO PRODUTO	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	71
LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES	73

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa denominada ‘O Teatro das Heroínas de Tejucupapo: Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco’, estuda o Teatro das Heroínas, que, por sua vez, encena, anualmente, a peça denominada ‘A Batalha das Heroínas’. A encenação acontece há trinta anos no pequeno distrito de Tejucupapo, município de Goiana, zona da mata norte de Pernambuco. A trama gira em torno da história das bravas guerreiras de Tejucupapo, que expulsaram soldados holandeses que objetivaram saquear a aldeia, no século XVII. As heroínas foram lideradas por Maria Camarão que, com seu tacho na cabeça, incentivou as demais, a saber: Maria Clara, que encarregada pela fervura da água, adentrava na batalha; Maria Joaquina que, empunhando uma cruz, clamava aos céus e aos santos Cosme e Damião para vencer a luta; e Maria Quitéria, responsável por adicionar pimenta à água fervente e atirá-la nos olhos dos soldados. O roteiro da encenação narra a vitória das quatro mulheres, seus parentes e demais moradores, uma vez que obtiveram êxito e repeliram os invasores holandeses.

Durante sua trajetória, o Teatro registrou todo o tipo de dificuldade, principalmente no aspecto financeiro. Somente na gestão executiva municipal do ano de 2017 é que a encenação recebeu arquibancadas cobertas para os telespectadores. O Teatro demanda grandes custos de produção, figurinos, pois conta com aproximadamente 320 (trezentos e vinte) participantes entre personagens e figurantes. Os figurinos, utensílios e objetos utilizados são, na sua grande maioria, confeccionados pelas mulheres da comunidade e pessoas interessadas na execução desse projeto idealizado por dona Luzia Maria da Silva, hoje com 77 anos de idade, tejucupapense responsável por sua criação no ano de 1993. Auxiliar de enfermagem, dona Luzia mesmo sem possuir qualquer formação teatral ou em artes cênicas, é fundadora e responsável pelo segundo maior Teatro ao ar livre do Estado de Pernambuco.

Até o ano de 2022, o Teatro das Heroínas de Tejucupapo não possuía reconhecimento público consistente. Atendendo ao objetivo principal desse estudo, em abril daquele ano foi realizada a inscrição formal, em ampla concorrência para participação no 17º concurso do título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco. Como pessoa física, e com apoio muito restrito, dona Luzia Maria da Silva já participava dessa disputa, sem lograr êxito, ano após ano. O mencionado título de Patrimônio Vivo traz consigo incentivos estatais obrigatórios como a participação em eventos culturais

promovidos pelo estado, a divulgação do Teatro, o reconhecimento público, a garantia de ver suas atividades, projetos e saberes serem transmitidos à alunos e aprendizes e às futuras gerações, bem como uma valiosíssima bolsa de incentivo financeiro no valor de R\$ 3.200,00 (três mil e duzentos reais) que proporcionará seu funcionamento e garantirá que o mesmo seja perpetuado, protegendo e resgatando a memória histórica do povo de Tejucupapo (17º Concurso [...], 2022).

O processo de participação no concurso se deu entre os meses de março até agosto do ano de 2022 e foi objeto de grande expectativa e esperança tanto para todos que compõem a diretoria da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo, quanto para os atores e atrizes amadores e para a comunidade em geral, já que o Teatro é responsável por inúmeras ações sociais que beneficiam os filhos daquela comunidade de aproximadamente dezessete mil habitantes, muitas vezes carentes de investimentos sociais públicos, bem como de oportunidades de crescimento e formação profissional. O teatro assume um papel de agente transformador na região diante das tantas demandas sociais que executa.

Este estudo é direcionado para a história do tempo presente e faz uma pequena passagem pelo debate sobre a necessidade da expansão e reconhecimento da cultura popular, enquadrando o Teatro das Heroínas como tal e lhe atribuindo a devida importância e relevância para a comunidade tejucupapense. Em que pese ser o maior evento cultural da região, foi, por longos anos, vítima de abandono e incertezas no que concerne à encenação anual, cujo principal motivo sempre foi a escassez financeira que enfrentou por quase três décadas. O Teatro das Heroínas de Tejucupapo escancara a cada ano a garra, a luta e a persistência da mulher pernambucana investida de força ancestral e salvaguarda a história daquela comunidade, fazendo uma ligação com o passado e encenando aquele que foi o primeiro combate brasileiro com participação feminina, ocorrido no Brasil colônia.

O presente relatório técnico, após a discussão teórica e metodológica, apresentará o Teatro das Heroínas aos leitores, passeando pelos acontecimentos ocorridos desde a sua criação até a 30ª Encenação no ano de 2023. Na sequência trará uma explanação sobre a trajetória que levou à conquista do título do Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco em 2022, amparado por toda a dedicação advinda dessa pesquisa e, posteriormente discorrerá sobre a visibilidade, honrarias e reconhecimentos dedicados ao Teatro. Ao final, trará um resumo da grandiosa e profunda mobilização social promovida pelo Teatro na comunidade de Tejucupapo desde a sua criação até os dias atuais. O Teatro é, de fato,

responsável por promover uma mudança efetiva na medida em que oferece serviços essenciais agindo como agente transformador naquela região, além de demonstrar a relevância desses ensinamentos e ações serem transmitidos para as futuras gerações.

A pesquisa utilizou-se do auxílio da iconografia como fonte histórica. Para a análise metodológica das imagens, apropriou-se das perspectivas trazidas pela historiadora Ana Maria Mauad (2016). A partir da análise de cada Ilustração e sua inserção no contexto estudado, foi possível concluir sobre a trajetória do Teatro das Heroínas de Tejucupapo. Trata-se de documentação, registros escritos e fotográficos que consagram uma existência de três décadas, em que pese não haver registros formais da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo, na condição de pessoa Jurídica, que date da época da primeira encenação, no ano de 1993. Além disso, através dessa pesquisa, gerou-se nova documentação que pretende ser fonte histórica, dada a sua contribuição para o reconhecimento público enriquecendo a trajetória do Teatro em estudo.

Sob a ótica da história do tempo presente e com a devida responsabilidade, esse trabalho, ao passo que ajuda a contar a história do Teatro das Heroínas, faz parte de suas conquistas. Objetiva a ampliação e divulgação merecida dessa arte simplória que muito acrescenta para a comunidade e região. Teve como farol os ensinamentos do historiador François Hartog e suas reflexões teóricas sobre os regimes de historicidade, por entender que seus preceitos sobre como as diferentes sociedades se relacionam com o tempo histórico são pertinentes a esse estudo, principalmente quando da apresentação da sua hipótese denominada de presentismo, responsável por centralizar o tempo presente como fim em si mesmo. Se ancorou, também, nas reflexões do historiador francês Roger Chartier (1990) sobre o uso das representações das quais o Teatro se utiliza para vivenciar no presente uma arte inspirada nos feitos das suas antepassadas, caminhando no rumo da preservação da memória e para a sua própria identificação como coletivo. Para Chartier “[...] as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe a sua concepção de mundo social e os valores que são os seus [...]” (Chartier, 1990, p. 17). Imergiu nos ideais do Francês Maurice Halbwachs no tocante ao que desenvolveu sobre memória coletiva e seus usos pelos grupos sociais quanto ao resgate de suas vivências, respeitando a importância da influência do meio que os cerca nos resultados produzidos. A lembrança é “[...] uma reconstrução do passado com a ajuda de dados tomados de empréstimos ao presente e preparados por outras reconstruções feitas em épocas anteriores [...]” (Halbwachs, 2006, p. 91).

Como produto final a pesquisa comprometeu-se com a criação de um *site* oficial para o Teatro das Heroínas de Tejucupapo. Como associação jurídica sem fins lucrativos que é o mencionado Teatro nunca teve uma plataforma própria na rede *web*. A ideia do sítio eletrônico é a possibilidade de compilar todas as informações acerca do Teatro num mesmo local na rede, quais sejam: a sua história e trajetória, divulgação da programação anual do maior evento daquela região denominado ‘Festa das Heroínas’ que se desenrola durante toda a semana e culmina com a encenação teatral da peça ‘Batalha das Heroínas’ sempre no último domingo de abril de cada ano, e, ainda, um local oficial para se divulgar os eventos sociais que são realizados com muita frequência.

Não encontramos acesso amplo a historiografias específicas ou trabalhos acadêmicos para esse tema que, inclusive, ainda é pouco conhecido no estado onde nasceu. É certo que estamos numa fase de maior expansão dos feitos do Teatro, mas qualquer iniciativa de estudos, visitação de sua história, trará benefícios e colaboração quanto à divulgação do mesmo. Objetivamos, pois, despertar no leitor pernambucano o tão importante sentimento de pertencimento, a relevância da valorização dos feitos de suas antepassadas serem representadas e reverberarem no presente, bem como, alimentar de informações seguras os leitores, estudiosos e curiosos advindos de além dos limites geográficos do nosso estado e do nosso país.

O *site* oficial, considerando que o uso da internet nos dias atuais atinge um elevado número de pessoas, pretende alcançar o público em geral, interessado em artes cênicas e na cultura popular pernambucana. Representa uma ferramenta capaz de reunir documentos, publicações e imagens. Tem como finalidade contribuir para a divulgação do Teatro que é detentor de inestimável importância para nosso estado e para a nossa cultura, sendo, inclusive, responsável por um progresso e esperança nutridos através de diversas ações sociais. O Teatro das heroínas de Tejucupapo, felizmente foi diplomado Patrimônio Vivo do Estado desde o ano de 2022 o que lhes garante suporte financeiro vitalício, garantia dos repasses dos saberes e perpetuação dessa cultura para as futuras gerações.

2 DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

As manifestações de um povo, suas histórias, memórias, identidades coletivas materializam a cultura de uma comunidade. Cabe no conceito de cultura tudo o que envolve o conhecimento, a arte, a crença, os costumes, as vivências coletivas do ser humano em família e em sociedade, aquilo que perpassa pelo nosso cotidiano e nos identifica como indivíduo e como grupo. A cultura proporciona o relacionamento dos humanos e se expressa utilizando-se de símbolos.

A filósofa Marilena Chaui, esclarece que:

Os primeiros elementos que formam a cultura são a linguagem – por meio da qual se torna presente o que está ausente – e o trabalho – por meio do qual se faz surgir no mundo o que estava ausente dele. A cultura é a capacidade dos seres humanos de relacionarem com o tempo, pensar a diferença entre o presente o passado e o futuro, de lembrar o passado, de construir o futuro [...] (Chaui, 2018).

“A ausência de um passado conhecido e reconhecido à míngua de um passado, pode também ser fonte de grandes problemas de mentalidade ou identidade coletivas [...]” (Le Goff, 2003, p. 208). No presente estudo se reafirma a importância da preservação da memória de Tejucupapo, pequena comunidade, distrito da cidade de Goiana, litoral norte do estado de Pernambuco, através da realização do Teatro das Heroínas, latente manifestação cultural nascida naquela terra há três décadas. Sobre esse importante tema, a vigente Constituição Federal do Brasil, no seu artigo 215 assegura:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. § 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afrobrasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais. 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; II produção, promoção e difusão de bens culturais III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões IV democratização do acesso aos bens de cultura; V valorização da diversidade étnica e regional.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I- as

formas de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico. O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação [...] (Brasil, 1988).

Do dispositivo legal mencionado, depreende-se que o patrimônio deve ser preservado pelo estado, em parceria com a sociedade, ao reconhecer a inclusão de diversos bens culturais. “O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade [...]” (IPHAN, 2023). Em dissonância com o artigo constitucional e incisos trazidos alhures, nos deparamos com políticas culturais minimizadas e pouco reconhecimento para esse segmento, situação por demais agravada na gestão do último governo federal com a desarticulação do ministério da cultura no ano de 2019, após trinta anos de sua criação.

As mulheres de Tejucupapo, ano após ano, recontam sua própria história, vez que resgatam seu passado e garantem que essa memória não seja abandonada ao esquecimento. Elas aproximam seu povo daquilo que acreditam, bem como disseminam conhecimentos sobre suas raízes e vínculos ancestrais. São historiadoras da própria trajetória e responsáveis por manter uma ligação com o passado. Nesse ponto, Certeau assemelha a prática do historiador a de um operário:

Trabalho sobre um material para transformá-lo em história. Empreende uma manipulação que, como as outras obedecem as regras. Manipulação semelhante é aquela feita com o mineral já refinado. Transformando inicialmente matérias-primas (uma informação primária) em produtos standard (informações secundárias), ele os transporta de uma região da cultura (as ‘curiosidades’, os arquivos, as coleções, etc.) para outra a história [...] (Certeau, 1982, p. 79).

O historiador Durval Muniz Albuquerque Júnior acrescenta que fazer história é um trabalho minucioso e dedicado:

Concordo com a ideia de que a historiografia é produto de um trabalho, de atribuição de sentido aos eventos, aos acontecimentos do passado [...] mas considero que o trabalho que realizamos não tem o caráter

maquinício, o caráter fabril, o caráter plenamente moderno [...] parece ter mais analogias com o trabalho artesanal do que com o trabalho na grande indústria [...] (Albuquerque Júnior, 2019).

É certo que o trabalho teatral elaborado pelas mãos das moradoras daquela comunidade, inclusive sem formação em dramaturgia, é único, demanda zelo, dedicação e presteza. Elas vão, de forma amadora, tomando por base a vivência de suas antepassadas, gravando as suas próprias histórias no tempo presente e na cultura popular do vilarejo. De maneira simplória e persistente esses afazeres, na medida em que resgatam um passado histórico, lutam pela sua permanência e por um repasse para as futuras gerações. Durval Muniz chama o historiador de tecelão dos tempos quando afirma que este

[..] articula aquilo que viu e aquilo que ouviu sobre o passado e sobre o presente, sobre os gregos e sobre os bárbaros, num tecido que se projeta para o futuro, para que as futuras gerações não esquecessem as maravilhas praticadas por seus antecessores [...] (Albuquerque, Júnior, 2019).

A preservação da memória de uma sociedade não converge com dificultar seu desenvolvimento, nem causar entraves ao seu progresso, mas se relaciona com a ideia de manter viva sua base de sustentação com a finalidade de manter conhecimentos, identidades e o vínculo com suas raízes construindo seus modos de vida. O avanço, a modernização, a chegada de novas tecnologias, mudanças e melhorias não devem ser responsáveis por rupturas com tradições, costumes, tampouco pelo esfacelamento da memória de um povo. “As lutas de defesa das culturas locais contra os efeitos devastadores da globalização estão ajudando na construção de um novo padrão civilizatório orientado para o ser humano e não para o mercado [...]” (Gohn, 2003, p. 238).

Nesse ponto, faz-se pertinente trazer à tona as ideias trazidas pelo historiador francês Maurice Halbwachs acerca do tema da memória coletiva. Esta insere o indivíduo em seu grupo social levando a uma convergência de pensamentos, em algum ponto, entre o individual e o coletivo, reconhecendo e reconstruindo as lembranças. A memória coletiva é capaz de reconstruir o passado através de processos de um determinado grupo social e do compartilhamento de suas histórias. Insta consignar a importância da influência do ambiente social e cultural que os cercam uma vez que o espaço está diretamente relacionado com o contexto através do qual as memórias são edificadas e

compartilhadas. É exatamente o que pode ser observado no caso da encenação teatral oriunda de Tejucupapo.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum. (Halbwachs, 2006, p. 39).

As mulheres de Tejucupapo laboram desempenhando um afazer imprescindível nos processos históricos da comunidade. São responsáveis por dar movimento e vitalidade às ações culturais, enaltecendo fatos históricos importantes, com os quais se identificam, e como grupo, ressignificam valores do passado que lhes são caros. Esses fatos são vivenciados no presente por grande parte dos integrantes do grupo social, levando em consideração, no processo de preservação, o ambiente cultural e social ao seu redor que lhes preenche de experiências e vivências.

Uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso [...] (Halbwachs, 2006, p. 31).

A despeito da importância da preservação da memória coletiva e, como contraponto, esse estudo se depara com a história do tempo presente, que, nesse ínterim, coaduna-se com a teoria do historiador francês François Hartog, cujo trabalho foi considerado responsável pela ascensão do tema, uma vez que ele faz do tempo uma reflexão que abarca diferentes fronteiras e experiências. O conceito de regimes de historicidade de Hartog tem sido visto com apreço no Brasil por aqueles interessados pela relação das diferentes sociedades com o tempo histórico. Seria uma forma para se pensar a interação entre presente, passado e futuro. “É apenas a expressão de uma ordem dominante do tempo. Tramado por diferentes regimes de temporalidade, ele é, concluindo, uma maneira de traduzir e de ordenar experiências do tempo – modos de articular passado, presente e futuro – e de dar-lhes sentido [...]” (Hartog, 2003, p. 139).

De modo simplório, o referido autor menciona o regime passadista, no mundo antigo, onde o passado seria a referência do tempo histórico, e serviria de guia e aprendizagem. A conhecida história mestre da vida onde a experiência serve como exemplo. Já nas sociedades onde as decisões seriam baseadas no futuro e nas expectativas

do que estaria por vir, atrelado à ideia de progresso, o regime é denominado de futurista. Passa-se a analisar o ‘horizonte de expectativa’ cada vez mais distante do ‘espaço de experiência’, termos mencionados pelo alemão Reinhart Koselleck.

A partir dos anos 70, Hartog afirma que pode ter havido uma quebra do agir no presente em nome do futuro iniciando as discussões de um possível futuro catástrofe (seja ambiental, seja climática, fome mundial, guerra nuclear entre outras). Ao final do século XX, com marco aproximado em 1989 e com a queda do muro de Berlim, o fim da União Soviética o futuro não se apresentaria mais como um farol, portanto não lançaria mais luz. Hartog traz então a hipótese, no início do século XXI, de um novo regime de historicidade chamado de presentismo, cuja dimensão sobrepujaria em relação ao passado e futuro. O presentismo é “[...] o fechamento do futuro e o crescimento de um presente onipresente [...]” (Hartog, 2017, p. 30). A possibilidade de ação e a esperança ficam no agora. “Sem futuro e sem passado, ele produz diariamente o passado e o futuro de que sempre precisa, um dia após o outro, e valoriza o imediato [...]” (Hartog, 2003, p. 148). O presente teria predominância sobre os demais tempos históricos. Por tais motivos, Hartog despertou a atenção dos historiadores do tempo presente no Brasil.

Para Hartog:

Pouco a pouco o futuro começava a ceder terreno ao presente, que ia exigir cada vez mais lugar, até dar a impressão recente de ocupá-lo por inteiro. Entrávamos então em um tempo de supremacia do ponto de vista do presente: aquele do presenteísmo, exatamente [...] (2003, p. 142).

Exemplos como o avanço das ciências, a abrangência das ações no campo da tecnologia, aprimoramento humano, o uso cada vez mais constante da inteligência artificial, a corrida tecnológica e robótica com a qual nos deparamos, dentre outros, são aspectos que nos mantêm conectados ao futuro como fonte de esperança e aprendizado. Esses temas podem ser apresentados como críticas ao mencionado presentismo. Nenhum regime pode ser único, tampouco absoluto. Também não se fala de uma quebra abrupta de um regime para outro. Observa-se uma relação de afastamento e de aproximação de um regime com outro. Enquanto o presentismo enfraquece a relação com o passado, a preservação da memória coletiva proposta através das ações planejadas pela Associação das Heroínas de Tejucupapo, e pela encenação da ‘Batalha das Heroínas’ surge como uma dicotomia assumindo um papel de resgate desse passado histórico. A continuidade entre o passado e o presente, que faz um link das guerreiras atuais com suas antepassadas, pende, talvez, por uma coexistência entre diferentes temporalidades.

As ações beneficentes projetadas pela Associação das Heroínas a serem mencionadas em capítulo próprio, bem como as encenações culturais genuínas daquela comunidade animam para a salvaguarda da memória coletiva já mencionada, da qual as guerreiras se revestem anualmente, compartilham, constroem, preservam e lutam pela perpetuação dos seus feitos. Na medida em que as mulheres de Tejucupapo encenam o que acreditam como objeto da própria identificação, também atuam no presente, sempre tomadas pela sua força ancestral, agindo como agente transformador, afetando positivamente a qualidade de vida das guerreiras dos dias atuais, que sobrevivem as custas de esforços hercúleos dedicados a própria sobrevivência.

Podemos afirmar que tais ações refletem nesse presentismo e, inexoravelmente, contribuem para o fortalecimento da relação com a memória histórica, reafirmando continuamente essa memória coletiva com a qual se identificam. Desta feita, ocorre de maneira genuína o compartilhamento dessas histórias, relacionadas com o ambiente social e cultural que abarca e acaba por unir toda uma comunidade. Os acontecimentos do ambiente coletivo, acrescidos à interpretação contemporânea dão resultado a uma memória social histórica que é edificada pelas mãos delas e ano após ano vem sendo incorporadas nas suas tradições. A preservação da memória através de eventos, datas e valores, trazem à tona a diversidade, a inclusão social, e através das dessa produção cultural, e das demais ações, constitui a força de um grupo e de uma coletividade.

Do passado vem a força ancestral, a raiz, a base e a identificação do grupo, mas é no presente que se encontra a possibilidade do agir. A arte presentista de Tejucupapo, inclusive, (re)conhece a participação das mulheres, lhes devolvendo o título de guerreiras, rompendo com a invisibilidade da qual foram vítimas no momento em que tiveram suas narrativas furtadas da historiografia. “Essa cidade do passado é sempre pensada através do presente, que se renova continuamente no tempo do agora, seja através da memória, evocação individual ou coletiva, seja através da narrativa histórica pela qual cada geração reconstrói aquele passado [...]” (Pesavento, 2007, p. 16).

De maneira mínima se verifica alguma historiografia acerca do feito da Batalha ocorrida no século XVII. “Foi citada por um historiador da época, o Frei Manoel Calado, no livro *Valeroso Lucideno* de 1648 [...]” (Bezerra, 2004, p. 10). Trata-se de um apagamento histórico que vem sendo rompido há três décadas, a partir da criação do Teatro das Heroínas de Tejucupapo. A manifestação cultural que lá acontece anualmente mobiliza no presente certas representações do passado, fazendo surgir uma narrativa que está vinculada primordialmente na memória coletiva. Na ausência de registros formais,

mesmo se tratando de uma época largamente documentada, a história ganhou versão na boca do povo e graças à força da tradição oral chegou ao conhecimento de dona Luzia, idealizadora do teatro e hoje faz parte das representações nascidas e vivenciadas em Tejucupapo.

As representações podem traduzir uma realidade social através das práticas e propriedades pertencentes aos grupos. No caso da encenação teatral de Tejucupapo, se verifica a capacidade de fazer conhecer sua existência a partir de uma prática coletiva provocando o avivamento do protagonismo feminino nato daquela que é a terra das heroínas. Essas representações reafirmam o compromisso de lutar contra o apagamento histórico e reconduzir as guerreiras de Tejucupapo ao centro da narrativa de outrora, resgatando o vínculo com suas nativas. Ela engloba as práticas a partir das quais uma determinada identidade social é reconhecida, permitindo assim que os grupos classifiquem e recortem a realidade e marquem aí sua existência (Chartier, 1991).

As ações das mulheres de Tejucupapo as conduzem às suas próprias identidades e retratam simbolicamente a posição que essas guerreiras ocupam na história. Consolidam de modo visível e perene a força do grupo e sua representatividade enquanto comunidade através dos discursos, imagens e representações. Aquele imaginário diz respeito às formas de entendimento do que foi vivenciado, logo as representações são resultados construídos sobre o real. A arte de Tejucupapo traduz a expressão do heroísmo, da força e do protagonismo feminino e se manifesta de forma coletiva, conjunta, buscando dar uma definição dos acontecimentos vividos e retratados ali. Não é mera repetição, mas sobretudo, um compromisso com o resgate dessas vivências que se dá a partir dessas representações. É a apropriação da identidade de um povo que se reinventa e se exhibe através do teatro amador, simplista, mas de inestimável significado.

No que concerne a registros documentais, a Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com sede na Avenida Goiana, 69, Tejucupapo-PE, conta com um vasto acervo de material fotográfico, jornalístico como reportagens, entrevistas, certificados o que nos permite uma análise desde seu surgimento na década de 90, bem como enveredar pela trajetória do Teatro, o que nos leva a compreensão do seu processo de resistência e aprimorações. “As imagens atuam como mediadoras entretempo e fazem a diferença quando a experiência passada se torna objeto de estudo [...]” (Mauad, 2016, p. 34).

Paulo Knauss, enfatiza que:

Desprezar as imagens como fontes da história pode conduzir a deixar de lado não apenas um registro abundante, e mais antigo que a escrita, como pode significar também não reconhecer as várias dimensões da experiência social e a multiplicidade dos grupos sociais e seus modos de vida. (Knauss, 2006, p. 100).

“A biografia de uma fotografia percorre situações provocadas por sua existência e ação no mundo social, constituindo-se, portanto, como sujeito, objeto e agente da história [...]” (Mauad, 2016, p. 45). Para estudar o Teatro é imprescindível se apoderar de fotos, documentos, objetos, utensílios e, ainda, organizar os registros dos fatos, realizando uma análise e contextualização com a finalidade de atribuir a importância de cada fonte utilizada. “Instrumentos importantes para a preservação da memória é o seu registro iconográfico, quer pelos métodos milenares, quer pelos processos e instrumentos mais recentes que a ciência e a técnica do nosso tempo nos trouxeram [...]” (Oliveira, 2008, p. 13).

Para Mauad,

A fotografia promove, assim, um vir a ser da história. Portanto, o estudo da sua biografia, incluindo nesse itinerário as condições históricas de sua produção, os percalços de sua circulação, as formas como foi apropriada pelos diferentes circuitos sociais, os endereçamentos a que se destinou, os arquivos que visitou e a situação em que foi encontrada integram parte importante da história da cultura visual das sociedades históricas. (Mauad, 2016, p. 46).

Nesse ínterim, em cuidadosa análise da biografia de cada ilustração (quando possível) e sua competente contextualização, é possível através de registros, associados às demais fontes documentais existentes, acompanhar a trajetória do Teatro das Heroínas e sua evolução após três décadas da sua idealização. Certamente e, superando as incertezas e percalços do caminho, a versão encenada nos dias de hoje passou por incontáveis aprimoramentos.

2.1 Acervo da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo

A pesquisa obteve curta bibliografia específica sobre o Teatro das Heroínas e sobre a batalha do século XVII, mas contou com vasta documentação disponível no acervo da sua Associação situada à Avenida Goiana, 69 – Tejucupapo – Pernambuco. Tomou como positivo digitalizar de forma simples, mas registrada tanto neste relatório quanto no site oficial, a documentação disponível para posterior análise dos interessados no tema. Neste inventário de marcas sensíveis, encontram-se fotografias, figurinos, objetos, entrevistas, publicações em periódicos, livros e filmes, onde podemos analisar e concluir por uma trajetória de luta e resistência de uma comunidade através da arte do teatro.

Os registros digitalizados estão disponíveis em formato físico no acervo da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo. Segundo as informações cedidas por Dona Luzia, o material foi separado pela década em que foram produzidos e não há informações quanto à autoria de algumas fotografias. Os registros selecionados para compor a digitalização da terceira década do teatro foram feitos por essa mestrande, que também é fotógrafa, e se referem a 29ª Encenação Batalha das Heroínas, que aconteceu no dia 24 de abril de 2022. Neles podemos ver Dona Luzia dando as boas-vindas ao grande público, algumas cenas da batalha, figurinos atuais, personagens e a arquibancada lotada de espectadores ansiosos pelo espetáculo.

Ilustração 01 - Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejucupapo.

Ilustração 02 - Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejucupapo.

Ilustração 03 - Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejucupapo.

Ilustração 04 - Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejucupapo.

Ilustração 05 - Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejucupapo.

Ilustração 06 - Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejucupapo.

Ilustração 07 - Registros fotográficos da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejuçupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejuçupapo

Ilustração 08 - Registros impressos, jornais e periódicos da região da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejuçupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejuçupapo.

Ilustração 09 - Registros impressos, jornais e periódicos da região da primeira década do Teatro das Heroínas de Tejuçupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejuçupapo.

Ilustração 10 - Registros fotográficos da segunda década do Teatro das Heroínas de Tejuçupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejuçupapo.

Ilustração 11 - Registros impressos, jornais e periódicos da região da segunda década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejucupapo.

Ilustração 12 - Registros impressos, jornais e periódicos da região da segunda década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas Tejucupapo.

Ilustração 13 - Registros fotográficos da terceira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Autora (Disponibilizado a Associação grupo cultural Heroínas de Tejucupapo).

Ilustração 14 - Registros fotográficos da terceira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Autora (Disponibilizado a Associação grupo cultural Heroínas de Tejucupapo).

Ilustração 15 - Registros fotográficos da terceira década do Teatro das Heroínas de Tejucupapo



Fonte: Autora (Disponibilizado a Associação grupo cultural Heroínas de Tejucupapo).

Os figurinos e adereços utilizados na última encenação (30ª edição no ano de 2023) foram confeccionados, em sua grande maioria, pelas mãos das mulheres de Tejucupapo. Os tecidos foram doados pela Prefeitura de Goiana. Tanto os figurinos, como os utensílios e demais objetos estão na sede da Associação Grupo Cultural heroínas de Tejucupapo na Avenida Goiana, 69 – Tejucupapo – Goiana / Pernambuco onde ficam alojados. Lá também é possível ter acesso físico aos livros mencionados e virtual aos filmes elencados. As quantidades estão descritas conforme quadro a seguir:

Tabela 1 – Itens que compõem o acervo da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	AUTOR	DATA
Fotografias	Fotografias das encenações e eventos promovidos durante a primeira década de funcionamento do teatro	45 (quarenta e cinco)	Não informado	Primeira década de funcionamento do teatro

Continua...

				Continuação...
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	AUTOR	DATA
Fotografias	Fotografias das encenações e eventos promovidos durante a segunda década de funcionamento do teatro	05 (cinco)	Não informado	Segunda década de funcionamento do teatro
Fotografias	Fotografias das encenações e eventos promovidos durante a terceira década de funcionamento do teatro	12 (doze)	Rizangela Pereira de Melo	Terceira década de funcionamento do teatro
Registros impressos, jornais e periódicos	Registros impressos, jornais e periódicos produzidos durante a primeira década de funcionamento do teatro	11 (onze)	Não informado	Primeira década de funcionamento do teatro
Registros impressos, jornais e periódicos	Registros impressos, jornais e periódicos produzidos durante a segunda década de funcionamento do teatro	05 (cinco)	Não informado	Segunda década de funcionamento do teatro
Figurino	Vestidos das mulheres	80 (oitenta)	Mulheres da comunidade	Não informado
Figurino	Roupas de camponeses	40 (quarenta)	Mulheres da comunidade	Não informado
Figurino	Roupas dos holandeses	25 (vinte e cinco)	Mulheres da comunidade	Não informado
Figurino	Roupas das índias	25 (vinte e cinco)	Mulheres da comunidade	Não informado
Figurino	Pares de botas	45 (quarenta e cinco)	Mulheres da comunidade	Não informado
Adereços	Jarras de barro	03 (três)	Artesãos da comunidade	Não informado
Adereços	Potes de barro	04 (quatro)	Artesãos da comunidade	Não informado
Adereços	Alguidares de barro	03 (três)	Artesãs da comunidade	Não informado
Adereços	Enxadas de madeira	20 (vinte)	Artesãos da comunidade	Não informado
Adereços	Espingardas de madeira	45 (quarenta e cinco)	Artesãos da comunidade	Não informado
Livro	Livro intitulado 'Tejucupapo: História – Teatro – Cinema'	01 (um)	Cláudio Bezerra (org.)	2004
Livro	Livro intitulado 'Luzia de Tejucupapo'	01 (um)	José Augusto	2023
Livro	Livro intitulado 'Biografia de Luzia Maria da Silva e o Relato da História de Tejucupapo'	01 (um)	Elizabete Francisca de Souza	2006

Continua...

Continuação...

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	AUTOR	DATA
Filme	Documentário intitulado 'Tejucupapo – Um filme sobre Mulheres Guerreiras', que retrata a mobilização da comunidade para recriar fato histórico ocorrido durante a ocupação holandesa em Pernambuco, quando grupo de mulheres enfrentou soldados inimigos. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=50Q1SXJOzm4		Marcílio Brandão	2002
Filme	Documentário intitulado 'Tejucupapo – Um Filme Sobre as Heroínas de Hoje'. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=gI1oAzERUpg		Dhyogo Rodrigues	2022

Fonte: Autora, 2024.

3 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE TEJUCUPAPO - GOIANA, PE

Goiana pertence ao Estado de Pernambuco. Fica a cerca de 65km da Capital e a 2.187 km de Brasília. Com população aproximada de 81.042 habitantes. Em 2022 foi aprovado seu retorno à zona da mata do Estado através da Lei Complementar nº 426, de 3 de abril de 2020 (Pernambuco, 2020), sob a justificativa da perda de benefícios fiscais ao migrar para a Região Metropolitana do Recife nos últimos anos. O retorno foi aprovado pelos deputados estaduais em março de 2020 e sancionado pelo então governador Paulo Câmara. Goiana é detentora de um importante polo automobilístico onde foi instalada a fábrica da Jeep desde o ano de 2015. Destaca-se na indústria farmoquímica (Hemobrás), cujo polo fica à 5km da sede municipal, de produção de vidros (Vivix Vidros Planos). Foi escolhida em razão da sua localização estratégica e da equidistância existente entre Recife e João Pessoa. Goiana também se destaca na cultura da cana-de açúcar. O distrito industrial de Goiana foi criado pela Lei Estadual nº 950/2009, almejando fomentar o crescimento e diversidade da industrialização na localidade. A cidade é pródiga em atrativos culturais e sinônimo de um importante acervo da cultura nordestina com vastas expressões culturais que se reúnem em diversos elementos. Seu centro histórico é considerado patrimônio histórico desde 1938. É a terra dos caboclinhos, da ciranda e do côco. No que se refere ao seu distrito de Tejucupapo, podemos afirmar que a comunidade é criadora de uma importante arte popular, baseada principalmente na história oral das suas antepassadas. Como o Hino de Goiana faz alusão, destacando suas duas primeiras estrofes:

Salve, Salve! Terra querida; guarnecida de lindos florões berço agosto de heróis sublimados; denodados, ilustres varões! Salve! A mais gloriosa trincheira. Da fé brasileira no ardor varonil – Onde nossa vovó com o filho guapo, em Tejucupapo, salvou o Brasil! Goiana! Terra adorada, sempre amada dos filhos teus! [...] Pela glória do teu passado és um presente abençoado de Deus [...] (Guerra, 2022).

Ilustração 16 - Foto aérea da cidade de Goiana PE



Fonte: Site Goiana dos Caboclinhos.

Ilustração 17 – QR code de como chegar e localização de Tejucupapo no mapa de Pernambuco



Fonte: Wikipédia e qr-code-generator.

O Mapa acima demonstra a localização de Tejucupapo no estado de Pernambuco. Apontando a câmera para o *QR code* pode-se visualizar a localização e tempo necessário para o trajeto. Tejucupapo deu abrigo a encenação denominada ‘A Batalha das Heroínas’ que adentra na sua 31^a apresentação no ano de 2024. Acredita-se que a Fazenda Megaó, no Monte das Trincheiras, tenha sido o palco da luta entre as bravas guerreiras de Tejucupapo e os soldados holandeses. A encenação teatral acontece nessas terras, sobre uma colina estratégica desde seu surgimento.

Ilustração 18 - Obelisco fincado em homenagem às heroínas de Tejucupapo na Fazenda Megaó – Monte das Trincheiras



Fonte: Autora, 2022.

Trata-se de uma história pujante, criada e retratada pelas mãos da comunidade que, conforme se verifica no corpo do presente relatório, em ponto específico, é responsável por um profundo impacto social positivo na comunidade graças às diversas ações beneficentes realizadas durante todo o ano pela Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo. Tais ações acabam por caminhar no sentido de diminuir as ausências dos espaços estatais não ocupados e se articulam à vida cotidiana dos tejucupapenses. Em que pese, Goiana representar um importante centro econômico do estado, seu distrito de Tejucupapo é carente e deficiente de políticas públicas abrangentes. O distrito parou no tempo. As mãos do Estado não o alcançam e a população precisou se reinventar para resistir.

O Teatro das heroínas era um espaço de resistência, de escapamento das pulsões simbólicas, assim como da inversão de papéis, da suspensão. No teatro, as mulheres não morriam, matavam, lutavam e eram vitoriosas, reencatavam suas profissões, as mesmas que cotidianamente realizavam-se sob o binômio baixa remuneração e condições subumanas de trabalho. Em cena extravasavam força e repressão, eram verdadeiras heroínas [...] (Lyra, 2011, p. 204).

É imprescindível ressaltar que, em que pese a desenvoltura econômica mencionada no tocante ao município de Goiana, Tejucupapo possui aproximadamente 17 mil habitantes e diversas carências e demandas sociais são relatadas e até mesmo observadas num simples cruzar da localidade. A comunidade mescla a presença de pequenos comércios, serviços, mas a grande maioria do seu povo vive da cata da maré e do mangue e enfrenta dificuldades para o acesso à direitos básicos como saúde e educação.

Diante do abandono e da ausência de políticas sociais consistentes, Tejucupapo é uma comunidade que resiste e se utiliza da arte amadora para acolher seu povo demonstrando grande potencial mobilizatório e produzindo resultados impressionantes. Sob uma problemática urbana latente, num esforço interdisciplinar a Associação acaba cada vez mais impulsionada a desenvolver projetos culturais, artísticos, educacionais e inclusivos, bem como disponibiliza espaço de sociabilidade para a comunidade. São mecanismos de sobrevivência desenvolvidos pelos seus próprios moradores possibilitando que o conhecimento e a arte popular sejam utilizados como aliados e propulsores do bem estar coletivo.

3.1 O Teatro das Heroínas de Tejucupapo

O Teatro das Heroínas de Tejucupapo foi fundado no ano de 1993 por dona Luzia Maria da Silva. Auxiliar de enfermagem de formação e sem estudos no ramo das artes cênicas, dona Luzia, quando acometida por um problema de saúde, internada na cidade de Recife, era chamada de guerreira por ter nascido em Tejucupapo. A enfermeira do hospital que lhe dedicava cuidados, explicara-lhe que qualquer mulher tejucupapense já era, por esse motivo, uma guerreira. Foi então que dona Luzia tomou conhecimento do conflito armado ocorrido na época do Brasil colônia, quando em 1646, as mulheres do pequeno vilarejo de Tejucupapo, município de Goiana, zona da mata norte do estado de Pernambuco, tiveram suas terras invadidas por holandeses. Os soldados holandeses invadiram a aldeia num momento de vulnerabilidade, visto que os homens do vilarejo estavam ausentes para vender o produto dos seus pescados na capital pernambucana. Cientes do que seria o terceiro ataque holandês em busca de saquear alimentos, proventos e produtos que lhes fossem úteis, a aldeia teria organizado sua defesa e se utilizado de objetos rústicos que tinham ao seu alcance como paus, pedras, chuços e água fervida com pimenta. Posicionaram-se nas trincheiras, e, contando com a ajuda de seus filhos e demais

parentes, derrotaram os invasores, obtendo êxito na batalha. A estratégia foi organizada por quatro mulheres, eram elas Maria Camarão, Maria Quitéria, Maria Joaquina e Maria Clara, mais tarde consideradas Heroínas de Tejucupapo. Trata-se da primeira batalha brasileira com protagonismo feminino. “Mesmo reconhecido pelo exército como o episódio onde se deu a primeira participação de mulheres brasileiras em conflito armado, a ‘Batalha de Tejucupapo’ foi banida dos livros escolares [...]” (Bezerra, 2004, p. 7).

Ao ter conhecimento do feito no leito de um hospital, dona Luzia Maria da Silva fez uma promessa em troca da restauração da sua saúde: caso se recuperasse da sua enfermidade, publicizaria a história das mulheres de Tejucupapo e resgataria dessa forma a vivência do seu povo, levando-a ao conhecimento de todos. O teatro foi a forma que dona Luzia encontrou para cumprir o prometido. Até então ela só tinha experiência com as pequenas encenações da igreja.

Para a dramaturga e docente da UERJ, Professora Doutora Luciana Lyra:

O teatro, sem dúvida, foi a maneira que ela (D. Luzia Maria da Silva) encontrara para transformar a peleja das mulheres numa realidade restaurada, que passou a acontecer no último domingo de abril, ano após ano, desde 1993 até os dias de hoje, com o nome de A Batalha das heroínas. A peça tem como protagonistas as próprias mulheres do lugarejo, ‘atrizes’ recrutadas entre donas de casa, servidoras públicas e pescadeiras – como são chamadas aquelas que vivem da cata na maré [...] (Lyra, 2009, p. 4).

No ano de 1993, em que pese toda a dificuldade superada, aconteceu a primeira encenação ocorrida no dia 10 de outubro, conforme demonstra as reportagens que pertencem ao acervo da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo. Um dos requisitos para concorrer ao título de Patrimônio Vivo é que o candidato possua mais de vinte anos de existência. Considerando que o Estatuto da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo é relativamente recente, esses registros documentais foram de suma importância para o êxito na aquisição do Título, uma vez que possibilitaram a comprovação de três décadas da criação do Teatro. O primeiro registro do Teatro das Heroínas de Tejucupapo ocorreu no dia seguinte à sua estreia, “[...] na segunda-feira, dia 11 de outubro de 1993 o Diário de Pernambuco publicou matéria de três colunas, contendo foto e texto sobre o episódio histórico, assinado pelo departamento de pesquisa do jornal [...]” (Bezerra, 2004, p. 59), conforme segue:

Ilustração 19 - Reportagem sobre a primeira apresentação da Batalha das heroínas



Fonte: Diário de Pernambuco, de 11 de outubro de 1993 (Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo).

Ilustração 20 - Reportagem sobre a primeira apresentação da Batalha das heroínas



Fonte: Jornal Vida Urbana, de 11 de outubro de 1993 (Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo).

O Teatro havia ficado paralisado por dois anos em decorrência da pandemia da COVID-19, mas com sua retomada no ano de 2022, com apoio da Prefeitura de Goiana, PE (2022), foi realizada sua 29ª Encenação, no domingo 24 de abril, na Fazenda Megaó, no monte das Trincheiras, local onde teria acontecido o embate com os soldados holandeses no século XVII. A fotografia documental abaixo é da lava do fotógrafo Wealey Almeida (@wesleydalmeidafotografo) e marcou a retomada da encenação teatral.

Segundo informações do Teatro a apresentação teve público considerável e grande aprovação.

Ilustração 21 – Registro da 29ª Encenação da Batalha das Heroínas



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo.

“A encenação é organizada e preparada contando com o envolvimento de toda uma comunidade, tudo é feito da forma mais simplória possível, mas carregada de um simbolismo redentor [...]” (Bezerra, 2004, p. 8). As personagens são mulheres da comunidade, servidoras públicas, catadoras de mariscos, donas de casa e estudantes, todas sem qualquer formação teatral, mas com determinação e boa vontade, atuam numa mistura de intuição e emoção. No corrente ano, envolto de grande expectativa e, após a celebração do título de Patrimônio Vivo, foi apresentada a 30ª Encenação da Batalha das Heroínas, com um público presente de aproximadamente 15 de mil espectadores.

Sobre o Teatro Bezerra, jornalista e ex docente da UNICAP, discorre:

O espetáculo concebido por Luzia Maria da Silva sempre me emociona muito por causa da sinceridade com a qual aquelas mulheres, com pouca formação, em sua maioria rudes marisqueiras, catadoras de sururu, assumem o papel de heroínas no Monte das Trincheiras. Elas acreditam religiosamente que suas antepassadas venceram os holandeses usando todo o tipo de arma, dardos, lanças, chuços, água fervente com pimenta, e que são as legítimas herdeiras desse heroísmo. Essa ‘ingenuidade’ é a verdade de cada uma delas, o suporte poético da narrativa [...] (Bezerra, 2004, p. 70).

A encenação, atualmente, conta com mais de 320 (trezentas e vinte) pessoas envolvidas dentre personagens e figurantes e bateu recorde de público na última apresentação. “A façanha daquelas mulheres, donas de casa, agricultoras, gente mestiça, negras e índias ganhou versão na boca do povo da região, multiplicou-se e propagou-se até os dias de hoje graças à força da tradição oral [...]” (Bezerra, 2004, p. 33). “As encenações passam a ser um locus privilegiado de expressão simbólica, onde o mito se restaura e transborda, f(r)iccionando-se na vida cotidiana [...]” (Lyra, 2009, p. 4).

O Teatro das Heroínas de Tejucupapo é considerado o segundo maior teatro ao ar livre do estado de Pernambuco, bem como o maior evento da região e conta com a presença de um grande público, além de envolver municípios circunvizinhos, movimentar um grande contingente de turistas e ter sua encenação culminando com o encerramento de uma semana de eventos, que acontecem também com intuito de levantar fundos para sua realização, como pedaladas ciclísticas, concursos de danças. Em que pese tamanha relevância, até o ano de 2022, quando ocorreu sua 29ª apresentação, não contou com financiamento consistente do poder público e do setor privado.

Para Bezerra:

A vila de Tejucupapo tem um potencial enorme, as pessoas são participativas, dóceis e com muito talento para trabalhar com a arte. Mas, para isso acontecer, é preciso disponibilizar as oportunidades e definir uma política cultural voltada para a construção da cidadania na comunidade [...] (Bezerra, 2004, p. 118).

A realização anual do Teatro das Heroínas de Tejucupapo faz dessas mulheres protagonistas da busca por melhorias, por lutarem incansavelmente por benefícios coletivos para a pequena comunidade. Detentoras de uma coragem ancestral, contribuem com o resgate da história de um povo conectando-a aos sujeitos-atores atuais que lutam pela própria sobrevivência contra os dissabores da vida cotidiana, utilizando-se de uma cultura popular que a cada ano conquista mais conterrâneos e conterrâneas.

3.2 Minibiografias das protagonistas da peça ‘A Batalha das Heroínas’

Dona Luzia Maria da Silva, fundadora e idealizadora do Teatro das Heroínas reside na comunidade até os dias atuais. É líder comunitária e, em que pese sua idade, prestes a adentrar nos 78 anos, está sempre a frente das ações e das encenações que dão cara e que identificam a comunidade como a terra das heroínas. A pesquisa entendeu por fazer uma breve apresentação, neste tópico, das guerreiras do século XVII, correlacionando-as às guerreiras dos dias atuais, representadas pelas mulheres da comunidade que hoje atuam no Teatro, informando da sua inserção na arte amadora tejudcupapense.

Para tanto, foi confeccionada uma minibiografia das quatro protagonistas, considerando as personagens históricas das Guerreiras vitoriosas do Século XVII, com breve explanação de suas ações durante a Batalha de Tejudcupapo, relacionando com o perfil das mulheres que desempenham aqueles papéis, as guerreiras dos dias atuais, e suas percepções sobre o Teatro, conforme se vê a seguir:

Ilustração 22 - Minibiografia das Protagonistas da Batalha das Heroínas de Tejudcupapo



Continua...

Continuação...

Minibiografia das Protagonistas

da Batalha das Heroínas de Tejucupapo

Guerreiras do Século XVII ✕ **Guerreiras dos Dias Atuais**

Maria Camarão

A primeira mulher que incentivou as demais mulheres de Tejucupapo a lutar contra os invasores holandeses.

Dayse Alves

Auxiliar de cozinha, casada, dois filhos. Atua no teatro desde 2011 como Maria Camarão. Colabora com a organização do Teatro desde 2005. Para ela, o Teatro significa cultura, união familiar e continuidade.

Maria Clara

Mãe de Maria Camarão, ela se uniu à filha para expulsar os invasores holandeses.

Laurenice Laurentino

Marisqueira, Doméstica, mãe de uma filha, atua no Teatro desde 2011 como Maria Clara. Para ela, o Teatro significa resistência, enfrentamento, luta e identificação de um povo.

Maria Joaquina

Com a Cruz nas mãos, ela clamou a Deus coragem para vencer a luta.

Gretchen Maria

Comerciante, casada, mãe de três filhos, atualmente fazendo curso de Técnica em Enfermagem. Atua no Teatro como intérprete de Maria Joaquina desde 2022. Para ela, o Teatro significa perseverança, coragem e fé.

Maria Quitéria

Com as pimentas em punho, as colocou na água quente, para que juntas, atirassem nos olhos dos invasores holandeses.

Claudenir Dias

Empregada doméstica, divorciada, mãe de duas filhas. Atua no Teatro desde 2011 como Maria Quitéria. Para ela, o Teatro significa coragem, força e determinação.

Fonte: Autora, 2024.

3.3 A conquista do título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco

A nível nacional, o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional traz esclarecimentos acerca de patrimônio imaterial, a saber:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas [...] (IPHAN, 2023).

A Convenção da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, ratificada pelo Brasil em 2006, refere-se a um tratado internacional comprometido com a preservação do patrimônio cultural em todo o mundo. Os Estados que ratificam a Convenção assumem o compromisso de desenvolver medidas facilitadoras para identificar, documentar, preservar, promover e transmitir o patrimônio cultural imaterial oriundo de suas nações. Para tanto, faz-se necessária a participação das comunidades detentoras desse patrimônio em todo o processo. Tal convenção define patrimônio imaterial conforme segue:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana [...] (UNESCO, 2003).

Estreitando os olhos para o nosso Estado, é inegável a constatação de uma riquíssima manifestação cultural em Pernambuco. Desde o ano de 1973, a FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco é o órgão executor da Política Cultural do Estado, em todas as suas dimensões e expressões, que está sendo desenvolvida em bases democráticas. Sob a égide do Governo do Estado, Pernambuco no corrente ano passa a ter noventa e cinco Patrimônios Vivos, e é o estado pioneiro a implementar uma política de registro das tradições culturais.

A FUNDARPE tem como missão a promoção, o apoio, o incentivo, a preservação e a difusão das identidades e produções culturais de Pernambuco de forma estruturadora e sistêmica, focada na inclusão

social, na universalização do acesso, na diversidade cultural, na interiorização das ações e no desenvolvimento regional integrado (A Fundarpe, [2022]).

O Teatro das Heroínas de Tejucupapo, uma vez desprovido de reconhecimento oficial não possuía a garantia de que a representação cultural nativa de sua própria comunidade seguiria sendo perpetuada para as futuras gerações. A situação se agravaria quando não for possível contar com a força gritante e a presença física de sua idealizadora que já se encontra em idade avançada. O intuito é de preservar essa história cultural e de poder acreditar que daqui a mais duas, três ou incontáveis décadas, continuaremos a ver toda essa interação, união e a junção de forças das mulheres dessa comunidade. Há anos dona Luzia Maria da Silva, como pessoa física, tentava obter o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, não tendo logrado êxito, infelizmente.

A política de Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco (2022), cuja Lei nº 12.196, de 02 de maio de 2002, alterada pela Lei 15.944, de 14 de dezembro de 2016 (Pernambuco, 2016), permite que o Governo de Pernambuco reconheça anualmente 06 (seis) novos Mestres, Mestras e Grupos como Patrimônios Vivo do Estado de Pernambuco – RPV-PE. Detectou-se a necessidade de um acréscimo a esse número, subindo de seis para dez novos reconhecimentos anuais, através da Lei 17.489, de 25 de novembro de 2021 (Pernambuco, 2021). Tal Lei reflete um reconhecido avanço na seara das políticas públicas responsáveis por salvaguardar os patrimônios culturais imateriais do estado. Pernambuco é reconhecido como o primeiro estado a formalizar essa iniciativa responsável pela perpetuação e reconhecimento público desse tipo de manifestação cultural. “Práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas-junto com os instrumentos, objetos, artefatos, e lugares culturais que lhes são associados-que as comunidades, os grupos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural [...]” (Pelegriani; Funari, 2008, p. 46).

São homens e mulheres que, individualmente ou junto com seus coletivos, mantêm tradições centradas na oralidade, tecem redes de compartilhamento e aprendizado pautados na valorização dos conhecimentos técnicos e das vivências, intercâmbios e histórias que são passadas para novas gerações de acordo com os contextos específicos de suas comunidades e localidades, preservando a grande diversidade de bens culturais aos quais se vinculam (Governo [...], 2023).

O Patrimônio Vivo recebe pensão vitalícia e, em contrapartida, aceita a obrigação de participar de programas de ensino e aprendizagem de responsabilidade da Secretaria

de Cultura do Estado, o que garante a não extinção dos saberes, bem como a perpetuação através de seus aprendizes. Para concorrer ao título, faz-se necessário atender a critérios como relevância do trabalho desenvolvido, a avaliação da carência social e tempo de existência não inferior a vinte anos. Este último requisito foi comprovado através das reportagens de periódicos da época, já que não há documentos da pessoa jurídica comprovando mais de vinte anos de existência. Encaixando-se nos critérios mencionados e, através do nosso projeto de pesquisa para o mestrado profissional no programa de história da Universidade Católica de Pernambuco, cujo ingresso se deu em 2022, turma 6, que contava com esse grande objetivo, conseguimos que a ALEPE, como entidade proponente, indicasse a candidatura do Teatro das Heroínas de Tejucupapo ao título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco em consonância com o que dispôs o Ato nº 537, do dia 23 de março de 2022 (Pernambuco, 2022).

O projeto se deu através da pessoa jurídica (e não mais da pessoa física como se havia tentado anteriormente) da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo, sem fins lucrativos, cuja presidente é dona Luzia Maria da Silva. Esta é a grande responsável não somente pela criação do Teatro, mas, até os dias atuais, representa a força propulsora responsável pela sua realização. O Teatro somente deixou de ser apresentado por questões sanitárias na época da pandemia da COVID-19. Não há dúvidas que já existe um grande legado construído por essa tejucupapense arretada, no entanto, era necessário garantir que tal legado não fosse embora desse plano, um dia, com sua partida terrena, considerando o avançar natural da sua idade. É imprescindível a transmissão para as futuras gerações daquela comunidade e da nossa região, perpetuando essa contribuição social e cultural.

Todo o processo de inscrição da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo como candidata ao título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco foi realizado sob os ditamos do 17º Edital do Concurso Público de Registro do Patrimônio Vivo de Pernambuco – RPV- PE / Edição 2022, datado de 14 de fevereiro de 2022. No dia 18 de março de 2022 às 14:30 horas, foi realizada a primeira reunião com a participação dessa mestranda, da representante da agência de publicidade responsável pela criação do site, produto final dessa pesquisa, a jornalista pela UFPE, Joana Aquino de Moura e das Juntas Codeputadas com mandato estadual vigente em 2022, nas pessoas de Kátia Cunha e Carolina Vergolino, sendo esta última também Conselheira Titular do Conselho Estadual de política Cultural / CEPC_PE, contando também com a presença de Dona Luzia Maria da Silva, através da plataforma zoom.

Nessa reunião ficou firmado o interesse das Codeputadas de levarem para a ALEPE a intenção daquela casa legislativa ser a Entidade Proponente para indicar a candidatura da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo conforme exigência do item 2.10, item I do edital em comento. A Entidade Proponente somente é autorizada a inscrever uma única candidatura em cada edição anual do concurso, conforme item 2.12 do edital. Essa exigência gerou apreensão entre os interessados, já que foi de conhecimento geral a existência de aproximadamente 80 (oitenta) inscrições dentro do estado e, pelo item 9.7 o pagamento das bolsas de incentivo financeiro seria restrito a 10 (dez) novos Patrimônios Vivos a serem diplomados no certame do ano de 2022. A primeira ‘batalha’ foi superada, quando em processo interno na ALEPE, foi atendido o requerimento das Codeputadas quanto à indicação daquela casa legislativa para indicação da candidatura da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo ao título de Patrimônio Vivo em 2022.

A Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo foi diplomada com o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, cujo resultado positivo saiu no Diário Oficial de Pernambuco, no dia 12 de agosto de 2022, em solenidade pública e oficial, realizada no dia 17 de agosto de 2022, no Teatro Santa Isabel na capital Pernambucana. Não há como descrever a emoção daquelas mulheres vestidas de guerreiras do século XVII que ocupavam a plateia do Teatro Santa Isabel, sem sua líder maior, dona Luzia Maria da Silva. Idosa, Dona Luzia, nesta ocasião comemorativa mais uma vez se encontrava enferma e num leito de hospital, razão pela qual não pôde participar fisicamente da mencionada cerimônia, mas com absoluta certeza, enviou sua imensurável alegria e energia por ver reconhecimento oficial e público para seu grande feito, que, mesmo com toda dificuldade e incertezas enfrentadas por três décadas nunca deixou de existir. Dona Luzia acompanhou, emocionada, a diplomação, através de fotos, vídeos e *lives* e, mais uma vez, de um leito de hospital estava ela com seus pensamentos e vibrações voltados para as guerreiras de Tejucupapo, grupo de mulheres de luta do qual sempre fez parte.

Adquirir esse título que é vitalício, significou conquistar valiosa bolsa de incentivo financeiro no valor aproximado de R\$ 3.200,00 (três mil e duzentos reais) mensais (17º Concurso [...], 2022), cujo valor em 2023 se encontra atualizado em R\$ 4.083,16 (quatro mil e oitenta e três reais e dez centavos), contando ainda com:

Subsídio direito às atividades ligadas à preservação e à transmissão dos saberes, e também cabe ao Governo de Pernambuco, e especialmente à Secretaria de Cultura e à Fundarpe, desenvolver e ampliar a promoção, o apoio, o incentivo, a preservação, a publicização e a difusão desses Patrimônios Vivos que regularmente são convidados a participar de ações, tais como: o Festival de Inverno de Garanhuns-FIG, convocatórias do Ciclo Carnavalesco, Junino e Natalino, Projeto Outras Palavras, Semana Estadual do Patrimônio Cultural, Feira Nacional de Negócios e Artesanato e atividades pontuais em parcerias com outras instituições estaduais e municipais, o que também engloba instituições de ensino da educação infantil à educação técnica e superior [...] (17º Concurso [...], 2022).

Isso implica dizer que haverá a garantia de que o Teatro das Heroínas não cairá risco de desaparecimento, quiçá no esquecimento da população, ante a vulnerabilidade financeira anterior ao título, independente da presença física de sua idealizadora e que tal compromisso “[...] engloba dimensões culturais, históricas, sociais e econômicas do patrimônio cultural, bem como o potencial que a valorização das atividades, saberes e produtos de cada novo Patrimônio Vivo gera para o desenvolvimento cultural em suas localidades [...]” (Patrimônios [...], 2023). Em tópico oportuno, traremos informações acerca da intensa mobilização social promovida pela Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo naquela comunidade. O título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco traz um grande alento no que tange à preservação da história cultural e da arte que o Teatro oriundo da pequena comunidade de Tejucupapo, tão carente de assistência e políticas públicas, tão bem representa.

3.4 Reconhecimentos e homenagens oficiais direcionados às Heroínas de Tejucupapo

Começamos mencionando o memorial completo das quatro Marias, guerreiras de Tejucupapo, obra do artesão Mestre Edilson, exposto na dianteira da faixa da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo, localizado na comunidade, onde acontecem todas as reuniões, assembleias e ações sociais voltadas para o povo local, cuja imponência e beleza é irrefutável. Também foi fincado um obelisco pela Prefeitura de Goiana, PE, no monte das trincheiras, Fazenda Megaó, palco onde teria ocorrido a Batalha de Tejucupapo, no século XVII, em cuja base se lê: “[...] aqui, em 1646, as mulheres de Tejucupapo conquistaram o tratamento de heroínas por terem, com armas, ao lado dos maridos, filhos e irmãos, repellido 600 holandeses que recuaram derrotados [...]” (Prefeitura de Goiana, 2020). Tais ações fortalecem e solidificam o distrito de Tejucupapo

como detentor do título de terra das Heroínas conforme designa a placa de trânsito afixada na entrada da comunidade.

A Batalha de Tejucupapo foi retratada em painel gigante, com 08m (oito metros) de comprimento e 2,2m (dois metros e vinte centímetros) de largura que levou três anos de trabalho, pela artista pernambucana Tereza Costa Rego². A obra da artista foi confeccionada em homenagem às heroínas do povoado de Tejucupapo, responsáveis pela vitória durante a invasão holandesa em Pernambuco.

Ilustração 23 – Quadro Batalha de Tejucupapo



Fonte: Bonifacio.net.

A encenação teatral da Batalha das heroínas virou um curta metragem que fora disponibilizado em *link* em linguagem documentária,

[...] versão popular, que passou por muitos festivais brasileiros, por dois anos, ganhou prêmios e foi indicado pela Academia Brasileira de Cinema como um dos cinco finalistas do prêmio de melhor documentário em curta metragem no ano de 2002 [...] (Bezerra, 2004. p. 69).

Com trilha sonora produzida lá mesmo, na Vila de Tejucupapo, de autoria de artistas renomados como Naná Vasconcelos, Décio Rocha e Maciel Salu, músicos que

² Tereza Costa Rêgo, artista pernambucana nascida em 28 de abril de 1929 e falecida em 26 de julho de 2020 na cidade do Recife, PE.

acompanharam o processo de filmagem. Dentre as diversas premiações recebidas pelo filme, cabe destaque para o XXV Guarnicê de Cinema e Vídeo – MA, oportunidade em que recebeu o título de ‘Melhor Abordagem da Cultura Popular’. Bezerra enfatiza também que:

Tejucupapo – um filme sobre mulheres guerreiras, resgata, em versão popular, e através da peça ‘A Batalha das Heroínas’, a vitória das tejucupapenses sobre os soldados holandeses que tentaram invadir a região, no século XVII, e ao mesmo tempo registra a ‘luta’ das mulheres de hoje – donas de casa, funcionárias públicas, pescadeiras e marisqueiras – pela sobrevivência. Um enredo cinematográfico exigente do ponto de vista técnico e de importância histórica, por resgatar o tema que fora banido dos livros escolares [...] (Bezerra, 2004, p. 88).

No ano de 2022, filmou-se também na comunidade de Tejucupapo um documentário chamado ‘Tejucupapo, um filme sobre as heroínas de hoje’ sob a direção de Dhyogo Rodrygues, atual vice-presidente de Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo, disponível na plataforma do *Youtube*, mais uma vez construindo um elo entre as heroínas atuais com suas antepassadas, bem como revivendo sua história, e resgatando a base de onde vieram, enaltecendo suas ancestrais. “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas [...]” (Le Goff, 2003, p. 419).

Na mesma linha:

Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva [...] (Le Goff, 2003, p. 426).

A apresentação para a população de Tejucupapo do filme recentemente produzido aconteceu em telão montado em praça pública, no dia 30 de setembro de 2022. Os espectadores ali presentes ficaram atentos e orgulhosos de mais um registro capaz de eternizar e mostrar para o mundo os feitos simplórios e, ao mesmo tempo, grandiosos, pertinentes ao dia a dia das atuais guerreiras de Tejucupapo. Com filmagens nos arredores da comunidade, na lama do manguezal, mais uma vez contando com os atores e atrizes locais e sem formação teatral, registra-se a história de pessoas simples, trabalhadoras que

mostram resistência e força na luta pela sobrevivência. Nas pesquisas realizadas até aqui, constatou-se que foi criada, no ano de 2002, uma medalha de mérito³, concedida anualmente no dia 08 de março a uma pessoa física e a uma instituição que tenham se destacado na defesa dos direitos da mulher, com a denominação de ‘medalha Mulheres de Tejucupapo’, conforme Ilustração que segue. Registre-se ainda a criação da Lei que declara as heroínas de Tejucupapo como Patronas da defesa dos direitos da Mulher de Pernambuco do ano de 2021⁴. No ano corrente, verificamos a tramitação do Projeto de Lei nº 1.393, de 2023, de iniciativa da Senadora Teresa Leitão (PT-Pernambuco), enviado à Câmara dos Deputados em 13 de junho de 2023, em caráter de homenagem. Na ementa, o mencionado projeto, inscreve o nome das heroínas de Tejucupapo no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, localizado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.

Ilustração 24 - Quadro da medalha Mulheres de Tejucupapo



Fonte: Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo.

No ano de 2020 registrou-se o interesse de um fotógrafo Alagoano, radicado em Pernambuco, chamado Jonathas de Andrade, deslocar-se à comunidade de Tejucupapo com a finalidade de fazer registros fotográficos de tudo que contasse a história do teatro das heroínas. Através de um trabalho importante e primoroso, Jonathas de Andrade levou a história das heroínas a atravessar o oceano e, em forma de exposição, fez a Batalha das Heroínas de hoje chegar à Holanda, país protagonista ao lado do Brasil, daquele conflito armado do século XVII. Assim, cruzando continentes, o fotógrafo levou para a casa holandesa um trecho da sua própria história. A mencionada exposição aconteceu no Foam

³ Medalha Mulheres de Tejucupapo criada em 2002 por iniciativa da então Deputada Teresa Duarte.

⁴ Lei Ordinária nº 17.151, de 04 de janeiro 2021, tendo o projeto de lei sido oriundo da safra da Deputada Delegada Gleide Ângelo.

or Fotografiemuseum Amsterdam, museu de fotografia localizado na cidade de Amsterdã, na Holanda e permaneceu em cartaz de 26 de junho de 2022 a 28 de agosto de 2022. Essa primorosa exposição passou por Paris, na França e no Brasil, na cidade de São Paulo e, recentemente, chegou a Recife PE. Na Capital Pernambucana foi abrigada pelo MAMAM – Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães, no período de 18 de março a 18 de junho de 2023, das 10 horas às 17 horas. Vide imagens a seguir:

Ilustração 25 – Exposição de Jonathas de Andrade - A batalha de todo dia de Tejucupapo



Fonte: Galleriacontinua.com.

Ilustração 26 – Exposição de Jonathas de Andrade - A batalha de todo dia de Tejucupapo



Fonte: Galleriacontinua.com.

**Ilustração 27 – Exposição de Jonathas de Andrade –
A batalha de todo dia de Tejucupapo**



Fonte: Galleriacontinua.com.

No Brasil, mas especificamente no nosso estado há um registro de uma exposição que mostrou uma parte do figurino utilizado na encenação da Batalha das Heroínas e mais de vinte fotografias do filme *Tejucupapo* – um filme sobre mulheres guerreiras, durante

o mês de abril do ano de 2002, realizada no Shopping Tacaruna, realizada após o encerramento das filmagens do

[...] curta metragem em linguagem documentária que passou por muitos festivais brasileiros, por dois anos, ganhou prêmios e foi indicado pela Academia Brasileira de Cinema como um dos cinco finalistas do prêmio de melhor documentário em curta metragem no ano de 2002 [...] (Bezerra, 2004, p. 69).

Esses foram as exposições e/ou divulgações duradouras encontradas pela pesquisa até o ano de 2022. É certo que a cada encenação anual, observa-se registros breves em jornais da região ou do Estado através dos quais se reimprime a prova da raça, da força e da bravura das mulheres guerreiras de Tejucupapo.

3.5 Do profundo impacto social promovido através das ações da Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo

A realização do Teatro das Heroínas tem papel social, integrador e educativo na comunidade de Tejucupapo. Conta com a participação e com a boa vontade dos moradores da comunidade que dedicam sua arte e seu tempo e com determinação e esmero fazem acontecer o segundo maior teatro ao ar livre do estado. Essa história vem sendo passada de um familiar para outro, nesses trinta anos de realização. Escrever sobre o teatro das heroínas, pesquisa-lo, inseri-lo no âmbito acadêmico é também contribuir para sua divulgação e merecido crescimento.

Ousamos afirmar que não há um tejucupapense que não conheça a Associação das Heroínas e todo o trabalho executado durante o decorrer dos anos em prol daquela comunidade. Insta registrar aqui o projeto majestoso denominado ‘Médico Amigo’ executado na comunidade. Nesse projeto, iniciado em 11 de junho de 2022, com atendimento gratuito de vinte pacientes por dia a cada quinze dias, o Doutor Wagner Monteiro dedica seus serviços e assistência médica aos necessitados e enfermos de Tejucupapo. De maneira totalmente voluntária, através das ações e do espaço físico cedido pela Associação das Heroínas é possível levar dignidade e saúde para Tejucupapo através de atendimentos e palestras, além de colaborar para um dia a dia mais justo, saudável e respeitoso para aquela população.

A Associação das Heroínas, situada no coração de Tejucupapo é responsável por diversos festejos e ações sociais que acontecem durante o decorrer do ano. Mantém

esforços voltados para os seus e dedica disponibilidade, atenção e cuidados para a comunidade, sem exigir qualquer contrapartida financeira da população. Através de esforços próprios busca parcerias, patrocínios que captam perante os estabelecimentos comerciais locais, assim como doações de toda ordem para a realização dos eventos.

Passamos a elencar alguns dos seus projetos realizados no último ano: recentemente, no dia 03 de setembro de 2022, foi criada a Banda Fanfarra Heroínas de Tejucupapo, tendo como coordenador o vice-presidente da Associação, Dhyogo Rodrygues e como regente, Jefferson Alves. A Banda conta em seu currículo com diversas apresentações locais e na região. Em especial, destacam-se: o desfile cívico de Cruz de Rebouças PE; o primeiro festival de Bandas e Fanfarras em Tejucupapo realizado no dia 26 de dezembro de 2022; o desfile cívico alusivo ao aniversário de 41 anos de Emancipação da cidade em Itapissuma PE no dia 13 de maio de 2023. No ano de 2023, fundou-se o ‘Bloco Heroínas na Folia 2023 – Ano 01’ que saiu nas ruas e levou folia e alegria para a população, com seu abadá colorido, marcando o domingo de carnaval, dia 19 de fevereiro de 2023 e conta com sua segunda edição recentíssima, realizada no dia 10 de fevereiro de 2024.

Já mencionamos alhures a semana de festividades que antecede a apresentação teatral anualmente. Dentre tantas atrações, no ano presente, ocorreram: passeios ciclistas com premiação de duas bicicletas (passeio este que iniciou no ano de 1994 em homenagem às Heroínas de Tejucupapo), concursos de danças, premiando do primeiro ao terceiro lugar, com inscrições iniciando ainda no mês de janeiro do corrente ano; gincanas culturais, partidas de futebol, concurso garoto e garota heroínas, etc.

Além de arrecadar fundos para custear as muitas necessidades para a execução da peça teatral, esses eventos possuem um caráter inclusivo e integrador. De um lado, vê-se os pequenos patrocinadores, comerciantes locais realizando doações, seja recursos mínimos, seja objetos como bicicletas para premiação dos vencedores dos concursos. Do outro, jovens, homens ou mulheres interessados em participar das danças, gincanas e shows, tudo se revelando numa grande movimentação turística, bem como promovendo um aumento do comércio local com a organização para instalação de barracas para comercialização de produtos alimentícios e bebidas durante as festividades, acontecimento que promove uma movimentação financeira acima da normalidade devido a maior movimentação de pessoas.

Passada a grande e principal movimentação, que no ano de 2023, aconteceu entre os dias 26 a 30 de abril e a encenação da ‘Batalha das Heroínas’, sempre ocorre no último

domingo de abril de cada ano com entrada franca. A Associação das Heroínas recepcionou as mães da comunidade num encontro caloroso com homenagens pelo dia das mães, e ofereceu lanches, brindes e aquele acolhimento de praxe na sua sede, na tarde do domingo 14 de maio de 2023. Adentrando nos festejos juninos houve o ‘Arraiá das Heroínas’, encontro tradicional, dançante e festivo, que está na sua terceira edição, realizado em local aberto direcionado ao público em geral. Vale ressaltar que não é cobrado nenhum tipo de ingresso em nenhum desses eventos. No dia 22 de junho de 2023 a quadrilha denominada ‘Heroínas na roça’ foi convidada para se apresentar na escola Presidente Costa e Silva, localizada na comunidade e levou animação e enaltecimento da cultura e das tradições nordestinas.

Partindo para os meses seguintes, mencionamos a ação dedicada ao dia das crianças no mês de outubro de cada ano. Nessa ocasião, a Associação das heroínas arrecada doces e brinquedos para doação, com o que garante a alegria e satisfação de suas crianças, carentes em sua grande maioria. Essa ação aconteceu na sua décima edição e muito orgulha as famílias de Tejucupapo, com foco nas crianças que, além de brinquedos, são presenteadas com uma tarde leve, repleta de sorrisos e brincadeiras.

Para o mês de dezembro, mês natalino e detentor natural de uma autêntica esperança por dias melhores, e ainda a expectativa da chegada de um novo ano e a busca por novas perspectivas, a Associação das Heroínas se preocupa e se dedica à arrecadação de cestas básicas para doação às famílias locais. A mencionada ação, denominada ‘Natal Feliz’, acontece há quatro anos na comunidade. No dia 17 de dezembro de 2022 aconteceu mais uma versão desta ação e esta mestranda teve a honra de participar. Na ocasião, fui agraciada com uma certificação dada pela Associação promovendo-me à madrinha daquela como agradecimento pela minha colaboração e dedicação na conquista do título de Patrimônio Vivo de Pernambuco, adquirido no ano de 2022. Cento e quarenta e oito famílias foram beneficiadas com as cestas básicas.

Após um discurso marcante de Dona Luzia, sempre comprometida em divulgar seu Teatro, com plateia cheia, sobre bravura, sobre agir positivamente, fazer a diferença na vida de outras pessoas e, sobre as guerreiras de Tejucupapo, foi bonito de ver, as pessoas carregando em suas cabeças, motos ou bicicletas seu alimento, a ceia natalina, repletas de gratidão e sorrisos no rosto. A Associação das Heroínas encerra, assim, um ciclo de ações anuais que recomeça, ainda bem, no janeiro seguinte para mais um ano de cuidados, amparo e acolhimento à comunidade de Tejucupapo. Mesmo diante da carência social, no coração daquela região, há uma comunidade que resiste e que desenvolve um

trabalho cultural de profundo impacto social e que embora reconhecido pelos seus conterrâneos, pelos admiradores e por aqueles diretamente beneficiados, urgia o devido reconhecimento legal.

A chegada do título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco trouxe consigo uma bolsa financeira vitalícia e a esperança de prosperidade, bem como o objeto mencionado no item 1.1 do 17º Edital, qual seja:

O RPV-PE visa estimular e proteger iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sociocultural e profissional dos mestres e das mestras de notório saber e grupos culturais, tradicionais e populares do Estado de Pernambuco, almejando a transmissão de seus conhecimentos e de suas técnicas para alunos (as) ou aprendizes, através de programas de ensino e aprendizagem apoiados ou executados com o apoio de instituições parceiras ou diretamente pela Secult/PE e Fundarpe (17º Concurso [...], 2022).

Nesse diapasão, e já observando a relevância advinda da recente diplomação, na 30ª Festa das Heroínas, realizada em abril de 2023, e pela primeira vez em três décadas, a encenação da Batalha das Heroínas teve três apresentações consecutivas da sexta-feira até o domingo. Em uma iniciativa inédita, a Prefeitura de Goiana PE levou estudantes para assistirem ao espetáculo teatral da Batalha das Heroínas na sexta-feira, dia 28 de abril de 2023. Aproximadamente 1.100 (mil e cem) estudantes do sexto ao nono ano, oriundos de escolas municipais, estaduais e instituições privadas do município, tiveram a oportunidade de assistir a uma aula de campo, *in locu*, oportunidade em que foram imersos num conhecimento histórico, numa aula ao ar livre, exclusiva, proporcionando conhecimento e disseminação do feito histórico ali representado em sua grande maioria por pessoas naturais daquela comunidade. Naquela ocasião, o atual prefeito de Goiana falou da contribuição para o aprendizado dos alunos e declarou “[...] nossa região possui uma diversidade cultural que pode ser trabalhada de forma pedagógica, auxiliando assim no aprendizado de todos [...]” (Prefeitura de Goiana, 2023).

Esse registro é deveras importante para a perpetuação dessa encenação que busca estreitar os laços das heroínas atuais com suas antepassadas, disseminando sua história e seus feitos para a geração jovem da região ali representada por aquele alunado. A locomoção destes se deu através de ônibus da prefeitura de forma a proporcionar uma apresentação exclusiva e enriquecedora. Daqueles espectadores mirins, com certeza, espera-se que tenham assimilado o conhecimento, e que o propaguem, a fim de fortalecer cada vez mais seus laços com suas origens. Todo lugar propicia aos seus as mais diversas

sensações. A de pertencimento é de fato, uma das mais poderosas, já que garante um vínculo duradouro com sua história e suas raízes. Portanto é de se reconhecer essa atitude inédita de levar alunos para assistirem ao espetáculo, como bastante positiva e, por todo o exposto, deve ser replicada nos anos vindouros.

No sábado, 29 de abril de 2023, os atores e atrizes amadores se reuniram novamente no Monte das Trincheiras, na Fazenda Megaó, para mais uma apresentação exclusiva. Dessa vez, foi para a Rede Globo Nordeste que, às vésperas da 30ª Encenação oficial, fez uma matéria informativa e de divulgação no programa Espaço Pernambuco, com considerável alcance dada a importância e da audiência advinda do mencionado canal de televisão. Finalmente, no domingo 30 de abril de 2023, deu-se a 30ª Encenação do Teatro das Heroínas, numa tarde que oscilava entre chuva, arco-íris e céu nublado. Para lá e para cá, corriam as mulheres, crianças, holandeses e índios, pessoas comuns, que enfrentam arduamente as lutas diárias contra todas as dificuldades enfrentadas por aquela comunidade carente, mas que nesse dia em particular voltam suas emoções para a força das suas antepassadas.

A 30ª Apresentação teve recorde de público. Contou com presenças políticas como o atual Prefeito de Goiana Eduardo Honório e o Deputado Federal Pedro Campos, dentre outros. Registre-se da satisfação e honra dessa mestrandia, coberta de emoção e plena da sensação do dever cumprido, ter sido convidada pelo grupo Teatral de Dona Luzia para fazer parte do elenco. Representando a força da mulher pernambucana em forma de arte, interpretei uma tejudupapense da antiga aldeia do século XVII. Nos bastidores e preparativos para a encenação, dentro da mata junto das outras, o coração saltitava emocionado pela oportunidade de representar uma mulher de luta, guerreira e vitoriosa, capaz de expulsar invasores e proteger sua terra, seus proventos, sua vida e a dos seus entes queridos unindo sua força às das outras guerreiras ali presentes e juntas, vencendo o inimigo invasor.

Passados seis dias da data da diplomação do título de Patrimônio Vivo e, portando em mãos o mencionado diploma, no dia 23 de agosto de 2022, o vice diretor do Teatro, juntamente da intérprete de Maria Camarão, Sra. Dayse Alves, concederam entrevista ao programa denominado Café & Prosa (2022), pertencente a Mais Goiana TV. Na oportunidade, conversaram sobre as tentativas e a importância para o estado e para nossa cultura, de serem detentores de um título grandioso e vitalício como esse. Na ocasião, a presidente dona Luzia não se fez presente já que se encontrava no processo de restabelecer sua saúde diante de sua última internação.

Insta consignar a presença de alunos e alunas da rede estadual que compareceram para conhecer a Associação das Heroínas, entender sobre o Teatro, bem como adquirir conhecimentos acerca da história das guerreiras de Tejucupapo com registros do dia 10 de maio de 2023, além da presença de turistas advindos da capital pernambucana, trazidos por um guia profissional. Todos, recebidos por Dona Luzia, mostraram-se satisfeitos e gratos pelo que ouviram e aprenderam na oportunidade. Após a diplomação e, portanto, com maior visibilidade, essas visitas educacionais vêm acontecendo com mais frequência. É importante consignar também o convite recebido para uma encenação da peça no Fórum da cidade de Goiana PE no dia 11 de novembro de 2022 o que ocorreu com muita satisfação por parte do elenco.

A SECULT-PE e a FUNDARPE lançaram o primeiro Catálogo de Registros dos Patrimônios Vivos 2022 no Teatro Ariano Suassuna, no dia 22 de dezembro de 2022 com solenidade aberta ao público (SECULT-PE [...], 2022). A publicação apresenta dados biográficos, imagens e textos descritivos sobre os Patrimônios Vivos, a fim de permitir maior visibilidade e aumentar a sua divulgação, além de trazer curiosidades e indicação de leituras, *sites*, vídeos, plataformas e redes sociais onde é possível encontrar mais informações sobre os registrados. O Teatro das heroínas não teve um *site* para ser divulgado pela SECULT, mas essa ausência de sítio eletrônico oficial será solucionada ao final desse mestrado uma vez que esse será o produto a ser elaborado e entregue por ocasião da conclusão.

É notório o aumento da divulgação do Teatro após a diplomação do título de Patrimônio Vivo, dada a importante inclusão do mesmo no mapa cultural do Estado, o que torna obrigatória sua participação em eventos e um crescimento natural esperado advindo dessas ações. Grandes são os reflexos positivos recebidos, pois se vê, na prática, a história ser difundida e repassada, concretizando os objetivos advindos do título, a saber: o comprometimento em transcender esse conhecimento para as futuras gerações e evitar o esfacelamento dessa cultura popular local, com responsabilidade no que tange ao crescimento da região.

Para o futuro, além do crescimento do Teatro, sua divulgação dentro do Brasil e para o mundo, a Associação das Heroínas, almeja a desapropriação do terreno onde a Encenação da Batalha das Heroínas acontece anualmente. Essa é uma luta antiga que se renova a cada mudança de gestão política e que aumenta a esperança na busca por autonomia e independência para essa grande manifestação cultural. No mês de abril de 2023 foi protocolado ofício destinado à Governadora do Estado, Sra. Raquel Lyra,

contendo tal pleito e recebido promessas políticas para o cumprimento deste. É importante registrar o desejo da vinculação do site oficial do Teatro das heroínas de Tejucupapo, tão logo esteja finalizado, com o portal da cultura.pe.gov.br na aba ‘artes cênicas’ a fim de promover a divulgação e o maior alcance visual ao lado da divulgação já existente para diversos museus, cinemas e teatros de Pernambuco.

4 APRESENTAÇÃO E APLICAÇÃO DO PRODUTO

O produto a ser elaborado como condição para conclusão do mestrado profissional é um *site* oficial para o Teatro das Heroínas, cujo público alvo é a população como um todo, que possua interesse na cultura popular pernambucana, em artes cênicas e em conhecer esse desenrolar teatral amador de Tejucupapo com forte caráter social. Uma plataforma onde possam ser compiladas todas as informações que envolvam a idealização, criação e realização do Teatro ao longo desses trinta anos de existência.

Durante a pesquisa e defronte do desejo de conhecer o Teatro e adentrar nos seus por menores, esta pesquisadora constatou que as informações que contam sobre sua trajetória encontram-se dispersas em páginas aleatórias no *google* e em vídeos publicados na plataforma *Youtube*. É certo que muito pode ser encontrado no que diz respeito a entrevistas, notícias sobre as encenações anuais e até vídeos de algumas das encenações pretéritas. No entanto, tudo se encontra de forma fragmentada, sem continuidade ou preocupação com a temporalidade. Estamos falando daquele que é o segundo maior teatro ao ar livre do nosso Estado, que tem uma história robusta e uma trajetória bonita e forte, que traz orgulho a muita gente daquela região e fora dela.

Um *site* oficial, hospedando toda essa história, com essa trajetória contada através de imagens, com absoluta certeza, muito contribuirá para a divulgação desse teatro pernambucano que, agora reconhecido publicamente como Patrimônio Vivo do estado, tende a crescer e a enaltecer essa cultura popular. Tal plataforma oficial tem a finalidade de direcionar as informações sobre sua criação e realização num único local, para facilitar a divulgação e o maior alcance desse feito para as pessoas da região, do estado, do país e do mundo, inclusive através da própria SECULT que é responsável por ações semelhantes.

Num momento onde a informação vinda através da internet assume grande parte da nossa comunicação e, grande parte da população brasileira tem acesso à rede mundial de computadores, entende-se tratar de fonte importante de informação e, portanto, espera ser de grande utilidade e valia para o Teatro das Heroínas de Tejucupapo. Apenas a título de comparação, o maior teatro ao ar livre do mundo, o da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, conta com sítio eletrônico oficial, onde se pode averiguar todas as informações compiladas referentes à sua história, realização, venda de ingressos e etc. (Pernambuco [...], 2023). O *website* criado, por sua vez, estabelecerá um *link* com as principais redes

sociais atuais, tudo no intuito de apresentar o Teatro das Heroínas de Tejucupapo para o máximo possível de pessoas.

São consistentes as perspectivas proporcionadas pelo aumento da divulgação do Teatro, já que, em sua última encenação teve aproximadamente quinze mil espectadores presentes e advindos da comunidade de Tejucupapo, do Município de Goiana, cidades circunvizinhas e da Capital pernambucana. Espera-se o acréscimo desses espectadores, e, partir daí, uma ampliação do movimento do comércio local e do crescimento do ramo da hotelaria nos entornos da região. A Associação das Heroínas, como mencionado alhures, proporciona uma semana cultural com eventos, shows, concursos e passeios para atrair a população no maior evento cultural da localidade que culmina com a encenação teatral no domingo e encerram os festejos, com um aumento considerável da circulação de pessoas durante as festividades.

O *site* oficial criado para o Teatro, cujo *link* é ora disponibilizado para acesso, enaltece a conquista do título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco desde o ano de 2022, logo na sua página principal, na aba denominada ‘início’. A aba seguinte denominada ‘sobre nós’ dá conta da história do Teatro, sua criação e faz a apresentação da sua fundadora, dona Luzia Maria da Silva. Na aba ‘fotos e vídeos’ guarda-se um pouco da memória do Teatro através de imagens. Através desse site também será possível compreendermos sobre a aquisição do título de patrimônio vivo, saber sobre a localidade que abriga o Teatro e conhecer as protagonistas da encenação. Por fim, na aba ‘contato’ localiza-se as informações que nos levam aos responsáveis pelo Teatro, que receberão quaisquer demandas advindas dessa plataforma através do *e-mail* oficial. Na área reservada para ‘notícias’ encontramos os principais fatos que envolvem o Teatro, devendo seus administradores ficarem responsáveis pela devida atualização.

O sítio eletrônico ficará disponível para o público em geral por tempo indeterminado e, atenderá aos interessados nessa cultura popular tejudupapense representada pelo teatro amador nativo daquela comunidade, podendo também ser utilizado como material didático em sala de aula. Esse produto foi escolhido porque além de pertencer ao rol oferecido pelo programa do mestrado, como requisito parcial para aprovação no mestrado profissional, representa uma ferramenta útil e importante para o crescimento e maior divulgação do Teatro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a idealização, em 1993, do Teatro das Heroínas de Tejucupapo e sua realização anual, chegando a 30ª apresentação no ano de 2023. Uma encenação que acontece em decorrência da força e obstinação da sua idealizadora, dona Luzia Maria da Silva que conta hoje com 77 (setenta e sete) anos de idade. O Brasil é um país continental, grandioso não somente em extensão, mas também na sua fauna, flora, manifestações, costumes e cultura popular. Abordamos nesse estudo diversos conhecimentos que envolveram a criação e o desenvolvimento do Teatro das Heroínas de Tejucupapo, importante manifestação cultural criado há três décadas, na comunidade de Tejucupapo, distrito de Goiana, na zona da mata norte do Estado de Pernambuco.

Na marginal Tejucupapo, comunidade carente, de aproximadamente dezessete mil habitantes é notório que o Teatro das Heroínas desempenha um grandioso papel social, resgata a história do vilarejo, além de exercer função educativa e integradora, envolve dezenas de famílias na participação cênica e utiliza da mão de obra local para a construção da peça, seus figurinos, sua produção, movimentando, portanto, toda uma região ano após ano, durante três décadas. Tem a grande missão de resgatar a história de Tejucupapo. Contando com a participação de toda uma comunidade, com aproximadamente 320 (trezentos e vinte) participantes, a encenação é realizada ao final do mês de abril de cada ano.

Existente há 30 anos, e mesmo sendo detentor do título de segundo maior teatro ao ar livre do estado de Pernambuco, não possuía reconhecimento financeiro público consistente até o ano de 2022. Um dos objetivos específicos do anteprojeto da mestranda foi dedicar esforços e ações para que a Associação das Heroínas de Tejucupapo adquirissem o título vitalício de Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco. Nesse sentido, conseguimos a valiosa e imprescindível indicação da ALEPE, órgão político e de representatividade popular, como Entidade Proponente, o que viabilizou a participação Associação Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo no 17º concurso do Patrimônio Vivo, com resultado final positivo publicado no mês de agosto de 2022. O mencionado título além da renda mensal no valor de R\$ 3.200,00 (a ser atualizado) verba que, com atualização prevista para o ano de 2023, dentre outras ações, permitirá que esse feito, fazeres e ensinamentos perpetuem e sejam repassados para as futuras gerações da comunidade e além de suas fronteiras.

A história do Teatro das Heroínas é registrada desde sua primeira encenação, no ano de 1993 através de diversos registros iconográficos. De lá em diante, a cada apresentação, vemos a trajetória do Teatro sendo contada em fotografias, filmagens, entrevistas, publicação em *sites* diversos, depoimentos de quem testemunhou seu acontecimento e, portanto, não se pode refutar sua existência, o seu crescimento e aprimoramento a cada encenação. Para Eva Maria Lakatos e Maria de Andrade Marconi :

[...] investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época [...] (Lakatos; Marconi, 2008, p. 91).

A comunidade de Tejucupapo utilizou-se da memória coletiva para construir um elo entre o processo do passado e a vivência dos dias atuais utilizando-se de processos de representação. Esta é, além de tudo, uma maneira daquela sociedade defender seus valores e agir de forma a garantir a perpetuação de seus costumes, quando resgata a história de suas antepassadas. É uma forma de levar adiante aquele protagonismo feminino, as crenças, as vivências e a originalidade do lugar. Conclui-se que aquelas mulheres atuam como verdadeiras ‘historiadoras’ quando recontam a sua própria história através da arte do teatro.

A comunidade de Tejucupapo, através do ideal de uma tejucupapense de fibra, trabalha em conjunto, de forma simplória, reconstruindo e repassando seus conhecimentos e se debruçando sobre a missão de preservar suas memórias, atentas à busca do autoconhecimento do seu povo. Para o constitucionalista José Afonso da Silva:

O direito à cultura é um direito constitucional que exige ação positiva do Estado, cuja realização efetiva postula uma política cultural oficial. A ação cultural do Estado há de ser ação afirmativa que busque realizar a igualação dos socialmente desiguais, para que todos, igualmente, aufram os benefícios da cultura [...] (Silva, 2012, p. 802).

Por todo o exposto, o Teatro das Heroínas, como cultura popular, deve ser preservado e valorizado por contribuir para o crescimento cultural de Tejucupapo, como manifestação autêntica daquele povoado. Desta feita é evidente a importância da preservação da memória dessa cultura popular, proveniente daquela pequena

comunidade, uma vez que desempenham um papel primordial na salvaguarda dessa memória e no incentivo de tais manifestações utilizando-se da arte popular.

Claro que aquela manifestação, os feitos daquelas mulheres, para nós e para tantos outros já é muitíssimo reconhecida, contudo a proteção legal, através do título de Patrimônio Vivo do estado, favorece o engajamento da comunidade que trabalha de forma coletiva desde os preparativos até a encenação, promove o diálogo intercultural, a integração entre os cidadãos, a preservação e reconhecimento público daquela arte. Tal proteção também resgata o sentimento de identidade e continuidade dos valores e costumes. Devolve o reconhecimento e o protagonismo das guerreiras, que lhes foram furtados da historiografia e, principalmente, garante subsídios financeiros vitalícios para suprir seus custos de produção e o repasse dos saberes, feitos e dos conhecimentos para as futuras gerações que sempre foi uma preocupação genuína da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **O tecelão dos tempos: o historiador como artesão das temporalidades**. São Paulo: Intermeios, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/36729910/O_Tecel%C3%A3o_dos_Tempos_o_historiador_como_artes%C3%A3o_das_temporalidades. Acesso em: 18 fev. 2024.

BEZERRA, Cláudio. **Tejucupapo: história, teatro, cinema**. Bagaço: Recife, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 fev. 2024.

CAFÉ & PROSA. [Grupo Cultural Heroínas de Tejucupapo]. Apresentação Gláucia Bezerra. [S. l.: s. n.], 23 ago. 2022. 1 vídeo (1 h 26 min 36 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eL9oA4K-2nE>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FELINTO, M. **Mulheres de Tejucupapo**. Rio de Janeiro: Recorde, 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRA, Álvaro Alvin da Anunciação. **Hino do município**. In: CÂMARA MUNICIPAL DE GOIANA, Goiana, 2022. Disponível em: <https://goiana.pe.leg.br/hino-do-municipio/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

HARTOG, François. **Crer em história**. Tradução de Camila Dias. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. **Artcultura**, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406/1274>. Acesso em: 17 fev. 2024.

- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- LYRA, Luciana de. F. R. P. **Guerreiras e heroínas em performance**: da artenografia à mitologia em artes cênicas. 2011. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/795910>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- LYRA, Luciana de. F. R. P. **Guerreiras**: processo de criação cênica a partir da f(r)icção entre artistas-pesquisadoras e as mulheres de Tejucupapo-PE. *In*: Reunião científica de pesquisa e pós-graduação em artes cênicas, 5., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Unicamp, 2009. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/download/2397/2527>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- MAUAD, Ana Maria. Sobre as imagens na história, um balanço de conceitos e perspectivas. **Revista Maracanã**, [S. l.], v. 12, n. 14, p. 33-48, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/20858>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/JL4F7CRWKwXXgMWvNKDfCDc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- MESTRE SALÚ. As heroínas de Tejucupapo. Canal Mestre Salú - Tema. [S. l.: s. n.], 13 jan. 2018. 1 vídeo (03 min 33 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_0OV5uciBhQ. Acesso em: 18 fev. 2024.
- MONTE, Sandra Razana Silva do. **O empate ambiental das heroínas de Tejucupapo**: ensino por história em quadrinhos. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Ambientais) – UFPE, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40335/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Sandra%20Razana%20Silva%20do%20Monte.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília, DF: IPHAN/Monumenta, 2008.
- PELEGRINI, Sandra P. A.; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- PERNAMBUCO. **Lei Complementar nº 426, de 3 de abril de 2020**. Altera a Lei Complementar nº 388 [...]. Recife: Governo, 2020. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=2&numero=426&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=#:~:text=Altera%20a%20Lei%20Complementar%20n%C2%BA,a%20Zona%20a%20Mata%20Norte>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 53, jun. 2007. Dossiê Cidades. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/BXNmGmrvkWDkdVR4VPskmLJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PREFEITURA DE GOIANA. Heroínas de Tejucupapo. **Prefeitura**, Goiana, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://goiana.pe.gov.br/2020/04/24/heroinas-de-tejucupapo/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SILVA, José Afonso da. **Comentário contextual à Constituição**. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 fev. 2024.

CELEBRAR patrimônios vivos e os do passado. **Diário de Pernambuco**, Recife, 17 ago. 2022. Viver. Disponível em: <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/adernos/viver/2022/08/celebrar-patrimonios-vivos-e-os-do-passado.html>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos de Marilena Chauí: O que é Cultura?** Publicado pelo Grupo Autêntica. [S. l.: s. n.], 21 ago. 2018. 1 vídeo (10 min 02 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YQcFNoiDMw>. Acesso em: 17 fev. 2024.

17º CONCURSO do Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco-RPV PE 2022. *In*: PROSAS, [S. l.: s. n.], 2022. Pernambuco. Editais. Disponível em: <https://prosas.com.br/editais/10610-17o-concurso-do-registro-do-patrimonio-vivo-do-estado-de-pernambuco-rpv-pe-2022>. Acesso em: 17 fev. 2024.

A FUNDARPE. *In*: CULTURA-PE. Recife: FUNDARPE, [2022]. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/fundarpe/institucional/a-fundarpe/>. [2022]. Acesso em: 17 fev. 2024.

GOVERNO de Pernambuco divulga os dez novos Patrimônios Vivos do Estado. *In*: CULTURA-PE. Recife: FUNDARPE, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio-cultural-3/governo-de-pernambuco-divulga-os-dez-novos-patrimonios-vivos-do-estado/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

IPHAN. Patrimônio Imaterial. **IPHAN**, Brasília, DF, 11 ago. 2023. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 17 fev. 2024.

LEITÃO, Teresa. **Projeto de Lei nº 1.393, de 2023**. Inscreve o nome das heroínas de Tejucupapo no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria [...]. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/materias-bicamerais/-/ver/pl-1393-2023>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PATRIMÔNIOS Vivos. *In*: CULTURA-PE. Recife: FUNDARPE, 06 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/imaterial/patrimonios-vivos/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PERNAMBUCO. **Lei nº 12.196, de 2 de maio de 2002**. Institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, o Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco [...]. Recife: Governo, 2002. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=12196&complemento=0&ano=2002&tipo=&url=>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PERNAMBUCO. **Lei 15.944, de 14 de dezembro de 2016**. Institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, o Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco [...]. Recife: Governo, 2016. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=710&tipo=TEXTOATUALIZADO>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PERNAMBUCO. Lei Ordinária nº 17489, de 25 de novembro de 2021. Altera a Lei nº 12.196 [...]. Recife: Governo, 2021. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pe/lei-ordinaria-n-17489-2021-pernambuco-altera-a-lei-n-12196-de-2-de-maio-de-2002-que-institui-no-ambito-da-administracao-publica-estadual-o-registro-do-patrimonio-vivo->. Acesso em: 17 fev. 2024.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa de Pernambuco. **Ato nº 537, de 23 de março de 2022**. [...] Concurso Público do Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco [...]. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=62345>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PERNAMBUCO e a Paixão. *In*: PAIXÃO DE CRISTO, Nova Jerusalém, 2023. Disponível em: <https://www.novajerusalem.com.br/pernambuco-e-paixao-de-cristo>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PREFEITURA de Goiana leva estudantes para assistirem ao espetáculo teatral da Batalha das Heroínas de Tejucupapo. *In*: RADAR POLÍTICO 365, Goiana, 29 abr. 2023. Disponível em: <https://radarpolitico365.com.br/2023/04/29/prefeitura-de-goiana-leva-estudantes-para-assistirem-ao-espetaculo-teatral-da-batalha-das-heroinas-de-tejucupapo/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PREFEITURA DE GOIANA. Teatro das heroínas de Tejucupapo retoma apresentação com apoio da Prefeitura de Goiana. **Prefeitura**, Goiana, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://goiana.pe.gov.br/2022/04/26/teatro-das-heroinas-de-tejucupapo-retoma-apresentacao-com-apoio-da-prefeitura-de-goiana/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SECULT-PE e Fundarpe lançam Catálogo de Registro dos Patrimônios Vivos 2022. *In*: CULTURA-PE. Recife: FUNDARPE, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio-cultural-3/catalogo-de-registro-dos-patrimonios-vivos-2022-sera-lancado-nesta-quarta-feira-22//>. Acesso em: 17 fev. 2024.

TEATRO DAS HEROINAS DE TEJUCUPAPO. **Teatro das Heroínas de Tejucupapo Patrimônio Vivo de Pernambuco desde 2022**. Goiana, [2022]. Disponível em: <https://siteheroinastejucu.wixsite.com/tejucupapo>. Acesso em: 17 fev. 2024.

TEJUCUPAPO: um filme sobre as heroínas de hoje. Filme de Dhyogo Rodrygues. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (25 min 37 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gI1oAzERUpg>. Acesso em: 17 fev. 2024.

TEJUCUPAPO: um filme sobre mulheres guerreiras. Publicado pela Página 21. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (25 min 09 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=50Q1SXJOzm4>. Acesso em: 17 fev. 2024.

TEREZA Costa Rego exhibe painel gigante sobre a batalha de Tejucupapo. **Diário de Pernambuco**, Recife, abr. 2017. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/04/tereza-costa-rego-exibe-painel-gigante-sobre-batalha-de-tejucupapo.html>. Acesso em: 01 jul. 2023.

UNESCO. Portal da Convenção para a Salvaguarda do patrimônio. *In*: UNESCO, [S. l.: s. n.], 2003. Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=es&pg=00475>. Acesso em: 02 out. 2023.